ANNO XXXII. N. 17.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 21 DE JANEIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
7 Lua nova as 8 horas, 48 minutos, 49 segundos da tarde.
14 Quarto crescente a 1 hora, 24 minutos e 48 segundos da tarde.
22 Lua cheia a 1 hora, 40 minutos e 48 segundos da manhãa.
30 Quarto minguante as 5 horas, 16 minutos e 48 segundos da m.
PREAMAR DE HOJE.
Primeir as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
21 Segunda. S. Ignez v. m.; S. Patrocolo m.; S. Epifanio. b.
22 Terça. Ss. Vicente diac., e Anastacio mm.; S. Gaudencio.
23 Quarta. Os desposorios da SS. Virgem Mãi de Deos com S. José.
24 Quinta. S. Nossa Senhora da Paz; S. Thimotheo b. m.
25 Sexta. A Conversão de S. Paulo ap. S. Ananias.
26 Sabbado. S. Policarpo p. m.; S. Tonogines m.; S. Mathildes.
27 Domingo da Sexagesima. S. João Chrysostomo b. doutor da I.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat. Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto n. 1,678 de 24 de novembro de 1855.

Desannexa os termos de Mamanguape do do Pilar, de Campina Grande do do Brejo d'Arêa, e do Piancó do de Souza, na provincia da Parahiba do Norte, e crea em cada um delles o lugar de juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz de orphãos.

Hei por bem decretar o seguinte:

Art. 1.º Ficam desannexados, na provincia da Parahiba do Norte, os termos de Mamanguape do do Pilar, de Campina Grande do do Brejo d'Arêa, e do Piancó do de Souza.

Art. 2.º Em cada um dos referidos termos, haverá um juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz dos orphãos.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 24 de novembro de 1855, 34.º da independencia e do imperio.

Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

Decreto n. 1,684 de 30 de novembro de 1855.

Marca o ordenado do promotor publico da comarca de S. José de Mipibú, creada na provincia do Rio Grande do Norte.

Hei por bem decretar o seguinte:

Fica marcado o ordenado annual de 500$ ao promotor publico da comarca de S. José Mipibú, creada por lei da assembléa legislativa da provincia do Rio Grande do Norte.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 30 de novembro de 1855, 34.º da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador.— *José Thomaz Nabuco de Araujo.*

Decreto n. 1,689 de 15 de dezembro de 1855.

Crea na provincia de Pernambuco um lugar de juiz municipal que accumulará as funcções de juiz de orphãos, do termo da Escada.

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. Fica creada na provincia de Pernambuco um lugar de juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz de orphãos do termo da Escada.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 15 de dezembro de 1855, 34º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.— *José Thomaz Nabuco de Araujo.*

Decreto n. 1,697, de 26 de dezembro de 1855.

Declara os lugares em que devem ser creadas as conservatorias do commercio nas provincias de S. Pedro do Rio Grande do Sul, Paraná, S. Paulo e Piauhy.

Hei por bem decretar que nas provincias de S. Pedro do Rio Grande do Sul, do Paraná, S. Paulo e Piauhy, a conservatoria do commercio seja estabelecida nos seguintes lugares: na cidade do Rio Grande, quanto á primeira provincia; na cidade de Paranaguá, quanto a segunda; na cidade de Santos, quanto á terceira; e na cidade da Parahiba quanto á quarta.

Fica nesta parte derogado o artigo 11 do decreto n. 1,597, do 1. de maio do corrente anno, que estabelece conservatorias nas capitaes das provincias.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, 26 de dezembro de 1855, 34.º da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.— *José Thomaz Nabuco de Araujo.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de janeiro.

Officio—Ao Exm. presidente do Ceará, dizendo, que com a fé de officio junta do alferes Mathias Barbosa dos Santos, fica satisfeito o que S. Exc. exigio em officio de 17 do passado.

Dito—Ao Exm. bispo diocesano.—Julgo conveniente fazer chegar ao conhecimento de V. Exc. Rvm. que, segundo communicação que recebi de Tacaratu' o respectivo parocho abandonou sua freguezia apenas appareceram casos da epedemia reinante, deixando seus freguezes sem o pasto espiritual, sendo preciso recorrerem elles ao vigario da Serra Talhada Manoel Lopes Rodrigues de Barros, que então alli se achava e que prestou-se a ministrar os soccorros da igreja com louvavel zelo.

Dito—Ao Exm. commandante das armas, inteirando-o do que o Exm. presidente do Pará, communicara em officio de 29 de dezembro ultimo, haver n'aquella data expedido ordem para a vinda para esta provincia do tenente do 11.º batalhão de infantaria Alexandre José da Rocha, que na forma das ordens imperiaes tem de responder á conselho de investigação.

Dito—Ao mesmo, para mandar inspeccionar o estado de saude do paisano Jeronymo Gomes dos Santos, que se offereceu para servir no exercito.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o, de haver autorisado a thesouraria de fazenda a mandar abonar a D. Anna Maria Peixoto a quantia que pretende consignar-lhe de seu soldo nesta provincia, o capellão da repartição ecclesiastica Manoel da Vera Cruz.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, inteirando-o de haver autorisado á thesouraria da fazenda a mandar abrir os assentamentos do tambor Manoel José Ayres, que, segundo o officio de S. Exc. de hontem n. 4, se contratara para servir no 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio.

Dito—Ao mesmo, para mandar entregar ao portador do presente uma ambulancia afim de ser enviada para o termo de Ingazeira.—Igual acerca de outra para a comarca do Buique.

Dito—Ao mesmo, communicando-lhe ter concedido tres mezes de licença com ordenado ao promotor publico de Santo Antão, bacharel Luiz Corrêa de Queiroz Barros.—Communicou-se tambem á thesouraria provincial.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o, de haver recommendado á thesouraria provincial, que estando nos termos legaes as contas e recibo, pague ao 1.º tenente Antonio Luiz Duarte Nunes, a quantia de 14$640 rs. que se dispendeu nos mezes de agosto a dezembro do anno passado com luz para a guarda da cadeia de Pao d'Alho, ao tenente Nicacio Alvares de Souza a de 24$000 rs., proveniente do aluguel de um cavallo para a conducção do sentenciado Antonio José de Souza, que adoecera em caminho, e ao carcereiro da cadeia do Cabo, Estevão dos Anjos da Porciuncula, a de 65$160 rs. que foi dispendida com o fornecimento dos presos pobres da mesma cadeia, desde o 1.º de outubro até 31 de dezembro ultimo.—Expedio-se a ordem de que se trata.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para depois de vistos serem relatados em sessão da mesma junta os processos verbaes dos soldados Januario Alvares Rodrigues, Porfirio Antonio das Chagas, Christovão José Gomes, José Monteiro da Silva e Jacintho dos Passos Guedes.—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que com a nota junta das dimensões dos remos necessarios ao escaler nacional em serviço da capital do Rio Grande do Norte, fica satisfeito o que Smc. requisitou em officio de 29 do passado.

Dito—Ao director das obras publicas, autorisando-o a mandar aquartellar a companhia de trabalhadores d'aquella repartição no pavimento terreo da casa que ultimamente servio de cadeia nesta cidade.

Dito—Ao mesmo, approvando a deliberação por Smc. tomada não só de alugar escravos mediante o jornal de 800 rs. diarios para os trabalhos da abertura da levada que deve conduzir agua do rio Beberibe ao Varadouro, mas tambem de nomear um feitor para aquella obra com o jornal de 1$440 rs., bem como de encarregar da administração della ao proprietario Antonio Norberto de Souza Lealdade.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao juiz municipal e delegado do termo de Tacaratu'.—Recebi os seus dous officios de 10 de dezembro. Por communicação da camara municipal desse termo já havia sabido do apparecimento da epidemia reinante, sendo Vmc. um dos atacados do mal: fiz immediatamente enviar uma ambulancia, e renovei as recommendações anteriormente feitas. Estimo que a epedemia tivesse apresentado caracter benigno como diz Vmc., e que tenha cessado como conclue do seu officio.—Participei ao Exm. Sr. bispo o abandono em que deixou essa freguezia o respectivo parocho, sendo preciso ir fazer suas vezes o vigario Manoel Lopes Rodrigues de Barros, que se tem prestado com louvavel zelo.

Dito—Ao Dr. João Ferreira da Silva, accusando recebidos os cem exemplares impressos, das precauções por Smc. indicadas para prevenir o cholera.

Dito—A direcção da companhia Pernambucana, devolvendo a relação que acompanhou o seu officio de 17 de dezembro ultimo, para que hajam de declarar á qual dos corpos da guarda nacional pertencem os empregados d'aquella companhia mencionados em dita relação.

Dito—A camara municipal do Buique.—Pelo officio dessa camara de 7 do corrente, fico inteirado de estar havendo casos que parecem da epidemia, nesse termo, onde já a suppunha extincta, segundo as participações de Garanhuns. Faço ja partir para alli uma ambulancia, e uma porção de impressos sobre o tratamento do cholera, para serem distribuidos. N'essa comarca existem dous medicos, que d'aqui mandei, além de um estudante de medicina que deve ter chegado das Alagoas, e um pharmaceutico. Alem disto conto muito com o auxilio do Exm. presidente das Alagoas, de quem tenho promessas de acudir á essa comarca, que lhe fica tão visinha. Ao juiz de direito, a quem tenho remettido soccorros, hei recommendado, que faça acudir promptamente qualquer ponto, que for invadido pelo mal, e para isso lhe tenho dado ampla autorisação.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, para fornecer por emprestimo ao commandante do batalhão 9.º da guarda nacional do municipio de Olinda, conforme requisitou o respectivo commandante superior, os artigos de armamento e correame mencionados no pedido junto por copia.

Dita—Nomeando a José Antonio de Moraes, para o lugar de escrivão do almoxarifado do presidio de Fernando.—Fizeram-se as precisas communicações.

Illm. e Exm. Sr. — Em virtude da ordem de V. Exc. que me mandava verificar, se era exacto haver-se desenvolvido o cholera-morbus no lugar denominado Varzea, communico a V. Exc. que immediatamente parti; e chegando ao dito lugar, não obstante o minucioso exame, que fiz nos enfermos, e indagações a diversas pessoas com quem tratei, nenhum symptoma descubri n'aquelles, que me levasse a diagnosticar cholera-morbus, nem mesmo cholerina, e da historia d'estas nenhum resultado colhi, que me fizesse suppor sua existencia, ao passo que se manifestavam bem distinctos e facilmente se concluiam os symptomas da desynteria vulgarmente chamada camaras de sangue, e he justamente essa molestia, a que está grassando na povoação acima mencionada.

Não satisfeito com o exame que fiz nos enfermos, que visitei, observei um cadaver que se me disse haver fallecido da epidemia, que outra molestia não he senão a mesma desynteria.

Assim podemos afiançar a V. Exc., que na Varzea não ha cholera-morbus em nenhum de seus periodos. He o que tenho a expor a V. Exc. a tal respeito.

Deos guarde a V. Exc. Recife 18 de janeiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—Dr. *Ignacio Firmo Xavier.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 18 de janeiro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 188.

O marechal de campo commandante das armas, tendo resolvido por conveniencia do serviço e da disciplina, que um official do decimo batalhão de infantaria fosse servir no destacamento que o mesmo batalhão conta na Parahiba, nomeou o Sr. tenente Firmino da Cunha Rego, o qual deverá hoje seguir para aquella provincia no vapor *Marquez de Olinda.*

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

A PORTAGEM DO SUND.

Approxima-se o momento de abrirem-se, em Copenhague, as conferencias solicitadas pelo governo dinamarquez, para resolver definitivamente, se for possivel, a tão complicada e debatida questão do Sund, que promette em poucos mezes tomar um caracter serio.

He preciso confessar que, em vista das difficuldades que tem apparecido na Europa, o tempo foi mal escolhido, e a politica poderia passar bem sem esta nova complicação. He para sentir sobre todo, que ella tivesse nascido por causa de reclamações imperiosas de uma potencia que tem menos interesse na questão, e que, por seu comportamento na crise actual, não pode contar muito com o concurso sympathico das potencias maritimas mais empenhadas na disputa.

Os Estados-Unidos são, com effeito, uma das nações sobre quem menos pesa o imposto do Sund. No movimento maritimo da navegação geral entre o mar do Norte e o Baltico os seus navios entram na razão de um por cento apenas, em quanto que a Inglaterra, por exemplo, toma uma parte consideravel de quasi trinta por cento (1). A' Inglaterra, pois em primeiro lugar, e depois a Suecia e a Prussia he que convinha travar o conflicto, e não se comprehende absolutamente a razão porque os Estados-Unidos escolheram a quadra actual para decidi-lo, com o risco, ou talvez com o fim de trazer a Europa, mais uma grave difficuldade.

Seja qual for a razão, o certo he que o negocio vai ser ventilado, e o gabinete de Washington parece disposto a resolve-lo até mesmo pela via extrema de um conflicto material. He necessario, por tanto, que a Europa se occupe disso, apezar da evidente inopportunidade, e tal he o fim das conferencias para que o governo dinamarquez convocou os representantes de todas as potencias interessadas.

Muitos negocios de alta importancia se acham ahi envolvidos. Por uma parte, a manutenção do imposto do Sund parece, até certo ponto e na situação presente, muito necessario, visto o lugar que occupa no orçamento, a manutenção da potencia da monarchia dinamarqueza, sendo certo além disso que essa potencia parece necessaria ao equilibrio dos poderes em o norte da Europa. De outra parte, figuram na questão principios de ordem superior: a immunidade da navegação nos mares livres, o limite dos direitos dos soberanos fóra das raias de seus territorios, a liberdade do commercio internacional e sua isenção de todo o imposto e embaraço illegitimo. A Europa não pode sacrificar a passageiros interesses estes principios essenciaes. Conseguintemente, o embaraço he grande para os estadistas convocados a solver satisfactoriamente esta grave questão, e a imprensa periodica não a poderia tratar senão com muito cuidado delucidando-a bem. Por nossa parte, temo-la tratado, com os desenvolvimentos (2) que nos bastara resumir, e que completaremos procurando, entre as soluções propostas as que nos parecem melhor conciliar os principios e interesses compromettidos na discussão.

Entre a Dinamarca e os Estados-Unidos, a questão parece muito simples. Pelo tratado de Washington de 26 de abril de 1826, art. 5.º a Dinamarca assegurou aos Estados-Unidos, no Sund e nos Belts, o tratamento das nações mais favorecidas, submettendo-se elles de sua parte as tarifas em vigor na alfandega de Oresund.

O artigo 11 desse tratado limitava-lhe a duração, a dez annos, e estipulava que, findo o prazo, todas as disposições deixavam de ser obrigatorias para as duas partes um anno depois da communicação feita para esse fim. O tratado expirava em 1836, mais continuou a ser observado depois do termo, apezar das incessantes reclamações dos americanos para obter uma modificação ou uma isenção das tarifas. Só neste anno, depois de nove negociações infructiferas, os Estados-Unidos declaram extincto o tratado de 1826 por uma nota de 14 de abril, e annunciaram ao mesmo tempo a intenção de isentarem-se de facto de toda a portagem, bem como o estão pelo direito. He pois no proximo mez de abril, se antes não houver alguma transacção entre os dous governos, que a questão sahirá do campo das negociações. E he para evitar essa extremidade que a Dinamarca solicitou as conferencias que se vão abrir.

Qual será o caracter, quaes os resultados destas conferencias? Na intenção da Dinamarca, ellas não terão outro caracter, senão o de uma intervenção officiosa das potencias interessadas na contenda, afim de alcançar entre ella e os Estados-Unidos uma transacção equitavel que servisse de base a um novo ajuste da questão do Sund, commum a todas as potencias. A dar-se credito no que dizem as folhas allemães acerca das disposições da Dinamarca, e das bases de ajuste que se propõe submetter a conferencia, o gabinete de Copenhague teria reconhecido que lhe chegára o momento de renunciar a suas pretenções seculares sobre a navegação do Sund, e de contentar-se com uma indemnisação regulada por commum accordo della com as potencias que até o presente se lhe tem sujeitado. Elle deseja sempre a manutenção e revisão de suas tarifas; mas conhece que ha poucas probabilidades de lhe fazer sanccionar o principio, e o que mais deseja he que este negocio não seja tratado como uma transacção commercial, mas sim como questão politica. He, com effeito, esta a condição essencial de qualquer accordo entre elles e os representantes das potencias que tomarem parte nas conferencias. He talvez uma questão de equidade politica; he sobre tudo, talvez, uma questão de equilibrio, e, assim considerada, pode obter uma solução mais ou menos favoravel aos desejos da Dinamarca; mas poderá, quererá ella deixar de fazer disto uma questão de direito? Eis-ahi a difficuldade. A Europa póde mostrar-se generosa; ella deve mostrar-se previdente; mas não poderá sanccionar pretenções que impliquem os principios da liberdade do commercio, e o limite do direito das soberanias.

Foi, pois, com pezar que encontramos, na parte official dinamarqueza, em resposta a' communicação dos Estados Unidos, a pretenção de fazer repousar, como d'antes, a existencia da portagem do Sund em direito e em titulos anteriores aos tratados, que lhe tem regulado as tarifas. He, na verdade, pôr tudo em questão; he ressuscitar essa contenda immemorial que se discute ha seculos entre as potencias maritimas e a Dinamarca, e de que algures traçamos a longa historia; he considerar a questão como o foi no seculo XVII nos congressos de Bromsebro e Roskild; he pretender de novo que o Baltico seja um mar fechado; que o Sund, em vez de estar aberto a livre navegação de todos os Estados, está submettido a soberania da Dinamarca, que pode ahi exercer todos os direitos que he licito a um Estado exercer em seu territorio; he provocar de novo todas as potencias que tem aceito as tarifas da Dinamarca, protestando sempre contra os principios sobre que ella as assenta— a Suecia que obteve a cessação das provincias dinamarquezas que tocam nas margens septentrionaes do estreito, afim de extinguir para sempre as pretenções que a Dinamarca tinha á soberania — a Inglaterra, a Hollanda, e ainda mais a França que, nas negociações que precederam os tratados e tarifas de 1645 repelliram igualmente essas pretenções — a Prussia sobre tudo, e os outros Estados que cercam o Baltico e o limitam, interessados em que o estreito que o liga aos outros mares não esteja sob o dominio de uma potencia rival; he, finalmente, renovar pretenções que ferem a dignidade e os interesses de todas as potencias que a Dinamarca chama hoje em seu auxilio, nas conferencias de Copenhague, contra os Estados-Unidos, e contra a violencia com que elles a ameaçam.

Nas considerações desenvolvidas no dia 12 de agosto d'este anno, cremos ter mostrado, que, nem os principios geraes do direito das gentes, nem a prescripção fundada no posse secular, podem justificar as pretenções da Dinamarca ao exercicio do direito de soberania no estreito do Sund, e a submetter lhe conseguintemente a jurisdicção, as tarifas e as leis a navegação commercial do estreito. Se não he licito contestar as potencias, banhadas pelo mar, a soberania de seu territorio maritimo, a extensão d'esse territorio he rigorosamente limitada pelos principios e pelo uso. O Sund não faz parte do territorio maritimo da Dinamarca. Por sua extensão a experiencia dos factos historicos notaveis tem mostrado que o Sund não pode ser defendido, que a passagem não pode ser impedida pelas fortificações das margens. Segundo os principios reconhecidos, o direito da Dinamarca se estende apenas até onde chega o poder dos seus canhões postados nas praias, e esses canhões não impedem a passagem. A monarchia dinamarqueza não possue, além d'isso, senão uma das margens do estreito e se esse estreito fosse susceptivel de uma propriedade privada, se não fosse livre como os altos mares, pertenceria a Suecia pelos mesmos titulos que a Dinamarca, ou pelo menos a Dinamarca teria de partilhar-lhe a soberania com a Suecia. Mas, ainda assim, querendo a Suecia e a Dinamarca dividir entre si a soberania, não poderiam obstar a passagem aos navios das potencias ribeirinhas do Baltico, nem tambem aos dos Estados que com ellas quizessem commerciar. O direito de passagem, no caso de encravamento, he uma servidão do direito publico internacional, como he do direito civil entre os cidadãos particulares. Para uns como para outros elle resulta da situação dos lugares e da natureza das cousas e não pode ser legitimamente recusada. Seja pois que o Sund pertença, ou não a Dinamarca só, ou em commum com a Suecia, nem a Dinamarca, nem a Suecia pode obstar-lhe a passagem ou submette-lo arbitrariamente á suas tarifas.

Não era por conseguinte o direito das gentes que daria a Dinamarca o direito de manter sua tarifa de portagem, independente das convenções pelas quaes os Estados-Unidos, como todas as outras potencias maritimas se lhe tem submettido. Não he tambem a prescripção, fundada sobre a posse immemorial de que a Dinamarca tem gozado, ha seculos. A prescripção tem por unico fundamento natural a presumpção que liga entre si a posse e a propriedade, e que da em segunda aquella em face d'esta titulo authentico e legitimo. Mas a posse do Sund pela Dinamarca nunca foi incontestada. De bem longe data a historia das contestações que a portagem do Sund levantou; de seculo em seculo achar-se-ha sempre energicamente repellida por todas as potencias a pretenção da Dinamarca á soberania d'esse estreito. Essa posse não tem pois outro fundamento senão as convenções internacionaes que tem regulado, desde o tratado de Spica em 1544 até os grandes tratados de 1645, que estabeleceram a primeira tarifa e á convenção de 13 de agosto de 1841, que fixou as condições da tarifa actual. A origem, o titulo da posse de que goza a monarchia dinamarqueza não tem outro fundamento mais do que a convenção, e a posse não pode constituir direito para a prescripção contra seu titulo.

Nada ha pois, para manter a portagem do Sund em favor da Dinamarca, anterior e superior aos tratados que a estabeleceram e que lhe regularam as condições. Todos estes tratados, a parte as considerações politicas que as provocaram, podiam deixar de effectuar-se. Todos elles são revogaveis e tem em suas disposições, como ja o vimos, as condições e a data de seu termo. Com elles, o direito da Dinamarca, não desappareça, talvez, de todo; porque considerações de equidade, de indemnisação para os prejuizos soffridos, ou de recompensa pelos serviços prestados á navegação geral; porque considerações politicas podem aconselhar a conservação de uma potencia, que importa o equilibrio europeu, e conseguintemente que esse direito seja conservado em certos limites, ou pelo menos que elle se não supprima sem uma indemnisação sufficiente; mas he com a rigorosa condição de que nenhum principio importante será sacrificado a considerações; mais que tudo temporarias; he com a condição de que os direitos do Sund, qualquer que seja a transformação que venha a soffrer, não terão outra razão d'existencia, tanto para a Dinamarca, como para os outros paizes, senão o novo tratado que os consagrar. Antes de tudo he preciso que as conferencias que se preparam, garantam para sempre os principios da liberdade maritima e a immunidade da navegação.

Que a Europa, em sua politica, ou em sua liberalidade conserve a Dinamarca a passagem do Sund e o direito de perceber alli, a titulo de indemnisação, certas portagens fixadas com uma medida muito alheia as tarifas actuaes; que autorise o governo da monarchia dinamarqueza a impor a navegação no Sund certas formalidades necessarias á segurança commum do Estado e dos navegantes; ou que todas as potencias interessadas na questão se reunam para ceder á Dinamarca, á titulo de indemnisação, uma compensação pecuniaria dos direitos de que ella gozou até o presente; isto, pode ser justo e legitimo, mas sob a reserva dos principios. He d'este ponto de vista que devem ser consideradas todas as propostas submettidas ás proximas conferencias de Copenhague pelo governo dinamarquez. He d'este ponto de vista que nós as examinaremos no dia seguinte.

J. B. LABICHE.
(La Presse.)

(1) Eis-aqui, segundo a estatistica publicada pelo ministro do commercio nos *Annaes do commercio exterior* de setembro de 1854, qual foi, em 1853, a parte de cada um dos principaes pavilhões no movimento total da navegação do Sund:—O numero dos navios, que passaram o estreito, eleva-se a 21,512, dos quaes 10,662, vindos do mar do norte, e 10,850, vindos do Baltico. Neste numero de navios 4,668 eram inglezes; 3,472 prussianos; 3,411 Norweguezes; 2,094 dinamarquezes; 1,996 suecos; 1874 holandezes; 1,202 russos; 1,067 mecklemburguezes; 743 hanoverianos; 343 francezes; 191 oldemburguezes; 136 nubeckenses; e 96 americanos.

Nós damos este quadro, porque elle indica exactamente a parte de interesse de cada potencia maritima nesta questão. A America está, como se vê, em ultimo lugar. Demais, sua navegação no Baltico está em decadencia, por quanto em 1840 ella alli contava 138 navios em 15,662; em 1851, 119, em 19,906, que compunham então o movimento, geral da navegação do Sund, entretanto que em 1853 não conta mais do que 96 no elevado numero de 21,512. Ao mesmo tempo o movimento da navegação franceza no Sund se tinha elevado de 240 navios em 1840, a 296 em 1851, e a 343 em 1853.

(2) Veja-se a *Presse* dos dias 1, 7, e 12 de agosto de 1855.

INTERIOR.

SANTA CATHARINA.

Desterro, 1º de janeiro.

Encore un an qui s'envole
Sur les ailes du trepas:
Un an qui le temps nous vole,
Et qu'il ne nous rendra pas.

Depois de nos ter feito sentir tão pungentes angustias na derradeira metade do seu curso, sumio-se emfim nos abysmos o fatal 55 de negra recordação. Ja' uma vez se tornou digno de benções um ladrão, e ninguem reclamará o furto que fez. Praza a Deos que o 56 que ahi surge traga menos hedionda catadura e desminta o adagio—atraz de mim virá quem bom me fará.

Aqui parece que até ja' se perdeu a lembrança da fatidica visita que nos fez o cholera, talvez porque elle não transpoz os acanhados limites em que foi encurralado, na ilheta de *Ratones* e na de *Imbrato-mirim* fronteira aquella, para onde tambem se mandaram algumas das praças vindas no *Imperatriz*, e onde se deram dous casos. O ultimo dado em *Ratones* foi a 10 de novembro, e desde então nenhum mais tem apparecido.

Não sei porem se devemos descançar seguros e julgar-nos escapos, visto que o inimigo ainda manobra, tomando-nos os flancos; do esquerdo, ainda não recebemos a suspirada nova de haver elle sido completamente derrotado: e no direito o maldito insidioso, segundo o que informou um expresso, ha poucos dias chegado, está fazendo horriveis depredações desde a fronteira do Chuy, por Pelotas até Porto-Alegre. Permitta a bondade Divina que nos venham noticias que desvaneçam os receios que temos de que nos chegue pelo lado do sul o monstro que, vindo do norte, não achou aqui com que alimentar-se.

Não temos de Montevidéo noticias posteriores aos luctuosos acontecimentos de 25 de novembro, mas bastam estes para nos darem a medida do que devemos esperar. Estão alliados Oribe e Flores; e assim devia ser, porque ambos tem recebido o baptismo do sangue de seus concidadãos. Já chamariam Rosas? Falta que assim remate a alliança a obra de destruição que começou.

Voltaram a esta terra dias serenos; ja' temos contemplado céo azul e sol claro e radiante, fecharam-se as cataratas do céo: agora o que desejamos he que isto dure. Os rios que cortam em varios pontos a estrada de Lages, e que em tempo secco dão sempre vão, mas que engrossam, trasbordam e tornam-se invadiaveis em occasiões de chuvas continuadas e torrentosas tornaram ao seu estado regular por tal modo que o juiz de direito da 2ª comarca, tendo ido a' villa de Lages presidir a uma sessão do jury e abrir correição, venceu na volta as trinta leguas, ou mais, de desertões e empinadas serras que separam aquella villa da capital em menos de quatro dias; e que tropas numerosas de gado para o corte, e de mulas carregadas de herva-mate percorrem a mesma distancia em sete dias, quando ha 3 annos eram precisos aos escoteiros 15 dias e as tropas um mez, e as vezes mais para uma tal jornada. São estas as provas mais cabaes e incontestaveis do pessimo estado em que se acha aquella estrada. Está' pois agora o nosso mercado abundantemente provido de carne fresca, que de 6$400 a arroba a que chegou, esta' hoje a 3$200 e a 4$, tendo tambem descido o preço da farinha de mandioca.

He satisfactorio o estado da colonia militar fundada ainda não ha *tres annos* na estrada de Lages. Promette rica colheita e feijão, arroz, milho e mandioca, e avaliam que o seu producto no anno proximo será' superior ao da colonia de D. Francisca.

Quando outro proveito se não colhesse desta fundação, bastava o de ter-se tornado reconhecida e patente a uberdade das terras; que attrahirá' para alli mais colonos, conseguindo-se assim povoar as beiras da estrada para haver quem repare de prompto os estragos que nella fizerem os temporaes, sem o que nunca poderá' ser permanentemente conservada no estado de perfeição que cumpre.

Faço aqui ponto, porque em verdade *estão seccas as fontes das noticias* nesta terra, onde nem ha processos a submetter ao julgamento do jury, e tambem para que, a' força de as esgravatar não venha a servir-me a carapuça, com tanto criterio talhada para os novelleiros na seguinte copla do *Alarodste*:

Tel répand des bruits infidèles
Qui bien souvent en est l'auteur;
Le fabricateur de nouvelles
Est pareil au faux monnayeur;
L'un dans son avarice immonde,
De l'or corrompt la pureté;
L'autre *corrompt la vérité,*
Qui vaut tous les trésors du monde.

RIO DE JANEIRO.

30 de dezembro de 1855.

Por decreto de 24 do corrente mez, foi nomeado juiz dos orphãos do termo de Santo Amaro, na Bahia, o bacharel Joaquim Ayres de Almeida Freitas.

Por decretos de 26 do dito mez:

Foi removido o juiz municipal e de orphãos Antonio Augusto Cesar de Azevedo, do termo de Sorocaba em S. Paulo, para os de S. João do Principe e Rio Claro, na provincia do Rio de Janeiro, por o haver pedido.

Foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Alcantara no Maranhão, o bacharel Mathias Antonio da Fonseca Morato.

Tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de tabellião de notas e escrivão do civel, crime e provedoria do termo da Escada, em Pernambuco, Mathias de Albuquerque e Mello Junior.

Tabellião de notas e escrivão do civel, crime e orphãos do dito termo, João Carlos Cavalcanti de Albuquerque.

Tabellião de notas e escrivão do civel, crime e provedoria do termo do Buique, da mesma provincia, José Cesar de Vasconcellos.

Tabellião de notas e escrivão do civel, crime e orphãos do dito termo, Francisco Joaquim Padilha.

Por decretos de 27 do mesmo mez foram nomeados:

Tenente-coronel commandante do corpo de cavallaria n. 8 da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro, o major Christiano Joaquim da Rocha.

Major commandante do 2º esquadrão avulso de cavallaria da guarda nacional da mesma provincia, o capitão Paulo Cesar de Andrade.

Foi concedida a João Vidal Leite Ribeiro a demissão que pedia do posto de major ajudante de ordens do commandando superior da guarda nacional do municipio do Mar de Hespanha da provincia de Minas.

—3 de janeiro de 1856.—

Recebemos folhas de Porto-Alegre até 15 do passado.

O cholera tinha flagellado cruelmente aquella capital; mas, digamo-lo em honra da sua briosa população, de tudo quando pode mitigar os estragos desse mysterioso mal e alliviar a sorte dos infelizes, dedicação a toda a prova da parte dos medicos, pharmaceuticos e autoridades, amplos soccorros ás classes menos favorecidas da fortuna, tranquillidade de espirito no povo, nada faltou em Porto-Alegre.

E he em grande parte á coragem com que todos arrostaram o mal que se deve incontestavelmente attribuir, depois da Divina Providencia, o pequeno numero de mortos em relação ao numero dos atacados e as condições hygienicas daquella capital.

Na data das ultimas noticias diminuia a epedemia sensivelmente. Aqui copiamos o que diz o *Correio do Sul*:

« Tudo nos indica uma breve diminuição na intensidade da epidemia reinante. Severa ainda, cruel mesmo em varios casos, ha comtudo uma sensivel melhoria no estado sanitario da cidade. Os obitos hão diminuido quasi metade por metade do que foram nestes dias de lugubre lembrança, em que sem coragem para mentir a' consciencia de nossos leitores, preferimos callar a dolorosa verdade que nos affligia.

« O temporal do dia 10 foi de uma influencia benefica para a cidade; sente-se hoje a atmosphera mais livre; basta respirar para percebê-lo. Um calor suave e igual não abafa como os ardores tropicaes dos outros dias, e tem cooperado certamente para o estado esperançado da cidade.

« Um phenomeno physico tem preoccupado a attenção: todas as praias estão juncadas de peixes mortos por cardumes. He inutil mencionar as supposições observadas que se hão feito a esse respeito; porem convem lembrar que cumpre ser muito cauteloso no uso dessa agua infeccionada pelos seus cadaveres. »

Em Pelotas e no Rio Grande ia o cholera em grande declinação.

—4—

O paquete a vapor *Guanabara* traz datas de Porto Alegre até 25, do Rio Grande até 28 do passado, e de Santa Catharina até o 1º do corrente.

Em Porto Alegre, onde o cholera se manifestara com caracter mais assolador, chegando a morrer em um dia 120 pessoas n'uma população de 20,000 habitantes, continuava a declinar o flagello. No dia 24 succumbiram apenas 20 pessoas a esse insidioso mal, mas tinham-se apresentado muitos casos fulminantes.

O numero de victimas na capital da provincia, desde a invasão da epidemia, em 30 de novembro, até 24 do passado, inclusive, subia a 1,200. Entre ellas contam-se cidadãos prestimosos.

As cartas do Porto Alegre são unanimes nos elogios que tecem a todas as autoridades, e com especialidade ao muito digno presidente da provincia, pelo acerto das suas medidas, e a corporação medica pelo zelo e dedicação com que acudio aos enfermos de todas as classes.

Na cidade do Rio Grande, em Pelotas e no Jaguarão diminuia consideravelmente o cholera, mas tinha rebentado no Triumpho, Rio Pardo, S. Leopoldo, Barra, e em diversos pontos da campanha.

A divisão auxiliar que marchava de Montevidéo achava-se já no territorio da provincia. Na data das ultimas noticias estava acampada em terra brasileira junto ao arroio do Piraby, termo de Bagé. Chegou, segundo somos informados, com mais de duzentos doentes. Deos preserve esses nossos valentes soldados do flagello do cholera.

De Santa Catharina nada temos a acrescentar a carta do nosso correspondente.

— 6 —

Molestia reinante.—A' requisição da presidencia e por ordem do Sr. ministro da guerra acha-se aberta a enfermaria da fabrica da polvora da Estrella para receber as pessoas que forem accommettidas da epedemia, sendo o tratamento dirigido pelo cirurgião militar, e suppridos aos pobres por conta da provincia os medicamentos e dietas.

A epedemia está quasi extincta na fazenda da Cachoeira, da Sra. D. Maria Esmeria, perto da villa de Vassouras, segundo communicação official de 30 do passado, tendo nos ultimos dias havido apenas dous pretos affectados levemente de cholerina. Nesta fazenda foram affectados 87 escravos, e morreram do cholera 19. Tratou-os o Sr. Dr. Lazzarino.

A villa de Vassouras conserva-se preservada do mal, assim como as outras freguezias do termo, conforme participação do 1.º do corrente.

No cemiterio de Maruhy, em Nitherohy, sepultaram-se no dia 3 do corrente, 3 cadaveres de pessoas fallecidas da epedemia.

Hoje deve achar-se na freguezia da Cacaria o Sr. Dr. França Leite, commissionado pela presidencia para soccorrer aos doentes da epedemia.

No lugar denominado Chiador, freguezia da Bemposta, na Parahiba do Sul, appareceu a epedemia, tendo ceifado em 5 dias 7 vidas. Ha uma enfermaria funccionando sobre a direcção dos Srs. capitão Luiz Antonio da Silva Braga e Maximiano Antonio da Silva Braga; porem a dispersão da população torna-a em grande parte improficua, pelo que um dos medicos em commissão do governo na villa vai seguir, afim de coadjuvar os incansaveis esforços do Sr. Dr. Bazilio Damaso de Abreu, e soccorrer em seus domicilios os doentes que não possam ir para a enfermaria.

O Sr. Dr. Manoel da Silva Pereira offereceu-se ao governo da provincia para prestar os soccorros de sua profissão á pobreza da villa de S. João do Principe por occasião da epedemia, e sendo aceito os seus serviços, segue sem demora para aquella villa.

Foi exonerado do lugar de chefe de policia da provincia do Maranhão, o juiz de direito Viriato Bandeira Duarte.

Foram nomeados:

Chefe de policia da provincia do Maranhão, o juiz de direito Antonio Marcellino Nunes Gonçalves.

Juiz especial do commercio da dita provincia, o juiz de direito Agostinho Moreira Guerra.

Juiz de direito da primeira vara crime da comarca da capital da dita provincia, o Dr. Viriato Bandeira Duarte.

Per decreto de 31 de dezembro findo:

Foi apresentado o padre Manoel Angelo Tavares Bastos, na freguezia de S. Domingos da Boa-Vista, no Rio Guamá do bispado do Pará.

Foram removidos por assim o pedirem:

O juiz de direito Ignacio Carlos Freire de Carvalho, da comarca da Matta-Grande, nas Alagôas, para a de Caitelé, na Bahia.

O juiz municipal e de orphãos José de Sá Cavalcanti Lins, do termo de Macahé para o de Piraby, no Rio de Janeiro.

Foram nomeados:

Juiz de direito da comarca de Tury-assu, no Maranhão, o juiz de orphãos Sebastião José da Silva Braga, ficando sem effeito o decreto que o nomeara para chefe de policia da provincia do Amazonas.

Juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Macahé e Barra de S. João, no Rio de Janeiro, o bacharel João Antonio da Costa Bueno.

Juiz municipal e de orphãos do termo de Caçapava, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, o bacharel Francisco Ignacio Ferreira.

Juiz municipal e de orphãos do termo de Canindé, no Ceará, o bacharel Francisco Correia de Queiroz Barros.

Tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de:

Escrivão das appellações e aggravos e protestos de lettras do tribunal do commercio da provincia da Bahia, Luiz Joaquim de Magalhães Castro.

Idem idem idem, o tenente-coronel João Ferreira Lima.

Tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de escrivão do juizo especial da comarca da provincia da Bahia, Ladislão Pereira Pinto.

Idem idem idem, Olavo José Rodrigues Pimenta.

Por decretos de 3 de janeiro corrente:

Foi concedida ao bacharel Candido José de Moura a demissão que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos do Penedo e Traipú, nas Alagôas.

Foram nomeados:

Juiz municipal e de orphãos dos termos do Penedo e Traipú, o bacharel José Prospero Jehovah da Silva Coroaia.

Majores ajudantes d'ordens do commando superior da guarda nacional do municipio do Aracaty, no Ceará, o capitão Porfirio Theophilo Alves Ribeiro, e João Francisco Ramos.

Capitão secretario geral do dito commando, Raymundo Antonio de Oliveira.

Capitão quartel-mestre dito dito, Silvestre Ferreira Caminha.

Foram reformados na forma da lei:

O tenente-coronel do extincto 1º batalhão da guarda nacional do municipio de Mearim, no Maranhão Lupercipio Antonio Bogéa.

O tenente-coronel do extincto 2º batalhão da guarda nacional da cidade da Arêa, na Parahiba, Francisco Ignacio Freire de Mendonça.

O tenente-coronel do extincto batalhão da guarda nacional de Jaraguá, em Goyaz, Antonio Felix de Souza.

O major da extincta legião da guarda nacional do Rio Formoso, em Pernambuco, José Antonio de Brito Bastos.

Teve mercê da serventia vitalicia dos officios de tabellião do judicial e notas e escrivão do crime e civel do termo de Piancó, na Parahiba, Francisco Henrique Basto.

—9—

—*Molestia reinante*—A epidemia está extincta na villa da Parahyba do Sul, tanto que em data de 5 do corrente, por ordem da respectiva commissão sanitaria, fecharam-se as enfermarias que alli existiam. De 30 de dezembro a 5 do corrente adoeceram duas pessoas em Santo Antonio da Encruzilhada, que se restabeleceram: na Villa 3, das quaes tiveram alta duas, e ficou uma em tratamento; na Gramma foram tratados fora da enfermaria 9 doentes dos quaes tiveram alta 7, ficava em convalescença 1, e falleceu 1.

Na freguezia de Cebollas haviam 8 pessoas doentes, que estavam sendo tratadas pelo Sr. Dr. Braum.

Do 1 até 4 deste mez nenhum caso se deu no 2.º districto da freguezia de S. José do Rio Preto.

Na Parahybuna, porem, e no lugar denominado Olaria, deram-se alguns casos, fallecendo no dia 1 deste mez um soldado do destacamento, e no dia 31 do passado um individuo na Olaria. Neste lugar estabeleceu a Sra. baroneza de Piabanha, a expensas suas, uma enfermaria com 16 leitos.

Nas margens do Rio Guandú na freguezia de Marapicú, do municipio de Iguassú, segundo communicação de 4 do corrente, deram-se 7 casos fataes do cholera, e receia-se que a epidemia tome maior incremento. O Sr. Nascimento Faria, delegado de policia de Iguassu, remetteu logo para alli uma ambulancia com os medicamentos necessarios, e requisitou do governo um medico, o qual segue hoje para alli.

Em Nitherohy sepultou-se no dia 6, no cemiterio de Maruhy, o cadaver de uma pessoa fallecida da epidemia. Na freguezia de S. Lourenço foram tratados no mez de dezembro, pelo Sr. Dr. Marcellino Pinto Ribeiro Duarte, 10 enfermos da molestia reinante, sendo 5 homens e 3 mulheres livres, e 2 escravos. Restabeleceram todos.

Para soccorros aos pobres enfermos da epidemia no municipio de Cantagallo concorreram os Srs. tenente-coronel Joaquim José da Silva com 400$, Modesto Alves Vieira com 300$, e capitão João Guerreiro Bogado com 200$.

Na freguezia da Cacaria, segundo communicação ao Sr. Dr. Ottoni de 29 do passado, dos 10 doentes affectados morreram 2 no dia 27, no periodo algido, e os 8 restantes estavam fora de perigo. A população continuava aterrada, concorrendo para isso o exemplo do vigario. O Sr. Dr. Ottoni e o subdelegado esforçavam-se para reanima-la; tendo-se porem retirado aquelle medico para S. João do Principe, a chegada do Sr. Dr. França Leite, commissionado pela presidencia, deve ter restabelecido o animo da população.

Partio hontem para Jacarepaguá, por ordem do governo, o Sr. Dr. Motta, afim de soccorrer os atacados do cholera. Acompanha-o um enfermeiro e vai munido de medicamentos.

—*Boletim do cholera.*—Falleceram do cholera no dia 6 do corrente 5 pessoas, sendo 2 mulheres livres, e 3 homens escravos.

Em 7 do corrente falleceram 8 pessoas, sendo 2 homens e 1 mulher livre e 3 homens e 2 mulheres escravas.

Mortalidade total dos cholericos até ante-hontem 4,022, sendo:

Livres. . . .	1,394;	homens	1,199,	mulheres	735
Escravos . . .	2,061;	»	1,492,	»	569
Condições inc.	27;	»	25,	»	2
	4,022		2,716		1306

— 10 —

Molestia reinante.—Lê-se no *Correio da Victoria* de 22 do passado:

« Com as chuvas e vento do sul que tem reinado ha mais de 15 dias tem apparecido nesta cidade muitos casos de cholera-morbus, e a maior parte de cho-

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

UM SONHO.—A PONTE PROVISORIA.—PASSEIO PUBLICO.—A COMPANHIA LYRICA.

Segunda-feira! Dia fatal e fatidico, cuja periodicidade infallivel he para mim, pobre vehiculo desta charrua litteraria, que se chama *Carteira*, immovel ainda no domingo, mas ameaçadôra e cruel na segunda-feira.

Apparava eu o meu lapis, ia confiar ao papel essas linhas hebdomadarias que o vento carrega com o esquecimento.

Quando sób o perfume da brisa da tarde, sób o silencio suave, entorpecedor e poetico de uma bella noite estrellada, a mão deixou cahir esse mesquinho lapis, e o meu espirito embriagado, negligente e rebelde ás minhas forças desfallecidas, se deixou arrastar sem resistencia pelos sonhos de um longo somno.

Eu sonhava!...

Oh! quem não deseja sonhar sempre neste mundo de decepções e miserias?!

Quem não deseja sobre as azas matisadas dos sonhos encantadores, viver um dia, uma hora no mundo invisivel de felicidades e d'amor, que a imaginação costuma construir ao nivel das aspirações d'alma.

Sonhava,.... e via ao longe essas lutas homicidas, essas hecatombes sangrentas de tres povos irmãos, applacar-se e cessar aos gritos da humanidade ultrajada!

E via abrir-se esses tumulos immensos que encerram, morta e dessimada, uma geração inteira de soldados de 20 annos, — a força, — a virilidade das nações.

E esses ossos esbranquiçados tomavam, como Lazaro ao sopro do Salvador, corpo e alma; e, empunhando as palmas da paz, marchavam cadentes para o lar paterno, como martyres da guerra, aos gritos de liberdade.

Sonhava na cultura dos homens, nascida da actividade industrial, das sciencias e das artes, — sobre o plano sublime da Providencia, ensinada pelos prophetas da harmonia universal, depositarios sagrados de todas as esperanças, de todos os votos, de todos os presentimentos do futuro, — symbolo de um reinado ideal, — formula suprema da sociedade humanitaria.

Sonhava nesse sublime instincto do genero humano, que o conduz incessantemente a uma associação unanime de amizade e amor fraternal, em que o pobre e o enfermo, o fraco e o opprimido, o escravo e o servo encontrarão um dia a dedicação sagrada de almas ternas e de corações sinceros.

Sonhava nesse hymno glorioso d'harmonia, entoado por toda a humanidade, marchando para a conquista de todos os obstaculos que a natureza inanimada ainda levanta á actividade e intelligencia do homem.

Sonhava no desmoronamento das montanhas, nos triumphos esplendidos da civilisação sobre o tempo e o espaço, —na unidade cosmopolita de todos os povos, repartindo o globo entre si, segundo os santos principios da justiça distributiva.

Sonhava na creação da lingua universal, mais bella e mais poetica que as linguas de Homero e de Cicero, écho sonoro de um unico povo, de uma unica raça; e ja não via nem essas barreiras que ainda separam os diversos membros da familia humana, nem limites, nem cadafalsos, nem cadeias, nem crimes, nem fiscalisação de especie alguma, signal evidente da desconfiança, da suspeita, da inveja, do receio, do egoismo, que são o apanagio de uma civilisação imperfeita.

Sonhava e via o templo augusto e sumptuoso da creação terrestre, annunciado, pregado, ensinado pelos prophetas, pelas virgens, pelos apostolos, pelos anjos, pelos santos, onde so reinava a harmonia, o amor, a amizade, — onde morava a liberdade, — triumphavam as crenças, — e Christo, unico soberano, dominava toda a humanidade, sób o santo dogma da igualdade e fraternidade.

Sonhava e via Pernambuco, minha chara patria natal, cercado de uma aureola immortal, indicio annunciador de uma prosperidade magnifica.

E via o seu porto cheio de navios de todas as nações, que, attrahidos pelas vantagens proporcionadas pela extincção absoluta de qualquer idéa de prohibição, vinham buscar, em troca dos seus productos industriaes, as riquezas fabulosas do nosso solo abençoado.

Sonhava e via a ausencia completa do principio da escravidão, esse crime consagrado pela geração actual, e a substituição do trabalho escravo pelo livre e espontaneo desenvolvimento da actividade humana.

Via todo o solo sulcado de estradas, e em todas as suas partes um vestigio impresso pela mão do homem.

Via as margens dos nossos rios ligadas umas ás outras por meio de pontes magnificas.

Via a nossa cidade cingida de caes solidamente construidos, e dotada de estabelecimentos e instituições, donde a industria, as artes e as sciencias choviam suas benções sobre uma população magnanima, empunhando o sceptro da força e da intelligencia na terra predestinada do continente americano.

E neste extasi encantador do futuro da humanidade, — embriagado pelas doces illusões de minha alma atormentada e contrariada pela cruel realidade da vida actual, esqueci-me dos meus deveres de folhetinista hebdomadario.

Era a segunda-feira fatal e fatidica! Já não havia tempo de cumprir as minhas obrigações, e confiado na benegnidade dos nossos leitores, resolvemos tomar um sueto, mas não tão longo como o de que gozam os nossos tribunaes civis. E eis-ahi explicado o motivo da interrupção do nosso ephemero trabalho, cujo fio quebrado tornamos a tomar hoje.

Como todos os phenomenos que compoem a vida dos povos, as pontes se ligam sempre ás vicissitudes politicas e sociaes das nações; e o numero desses orgãos de communicação cresce, multiplica-se com os desenvolvimentos da civilisação, de que são ao mesmo tempo um elemento e um symptoma.

Com effeito, as necessidades actuaes da nossa população, que se desenvolve rapidamente, não são as mesmas que se experimentavam sób o dominio dos Bathavos, nossos conquistadores.

Assim, a chamada *ponte do Recife* ja não era sufficiente para satisfazer as nossas novas exigencias de transito.

Até certo ponto, a *ponte provisoria*, que todavia nos parece dever ser *permanente*, vem de alguma sorte encher essa lacuna.

Esta quasi concluida, — apenas lhe falta um mui pequeno lanço da respectiva guarnição.

Mas, porque razão foi construida em um sentido obliquo, quando era mais facil, mais economico, construi-la em angulos rectos?

A menos que a direcção que indicamos não depreciasse algum terreno de marinha privilegiado, he evidente que, sendo feita em linha recta, se evitaria um trajecto mais longo, maiores despezas, e ficariamos com uma obra de belleza architectural mais perfeita.

Em consequencia da direcção preferida pelo nosso corpo de engenheiros de pontes e calçadas, a ponte offerece um aspecto desagradavel ao observador.

No lado do Recife corta, no seu alinhamento, o terço pouco mais ou menos da construcção particular que se eleva a dez palmos do muro de encosto.

Resultando dahi que o eixo não está, como o indicam as simples regras da arte, no meio da praça que lhe fica defronte.

Todos estes defeitos seriam evitados, se a ponte, partindo do ponto donde partio, ou um pouco mais para cima, em busca do palacio do governo, seguisse dahi em linha recta para a outra margem do rio.

Ainda repetimos, se não houve intenção de favorecer algum terreno do caes d'Apollo, o que não he razoavel a vista do desinteresse que assignala os actos da director da corporação dos nossos engenheiros de pontes e calçadas, não sabemos que consideração se oppoz a que a ponte, do lado do Recife, não desembocasse em outro lugar, mais para o norte.

Em verdade, temos para nós que a existencia de alguma profundidade extraordinaria em semelhante direcção, não podia ter inspirado a idéa primitiva, pois que, ainda quando houvesse semelhante inconveniente, a sciencia do engenheiro encarregado suppriria isto; entretanto pensamos que não existe obstaculo algum invencivel que fizesse mudar a direcção em linha recta.

Quando a execução da obra, pedia ser mais perfeita. Embora a nova ponte se denomine *provisoria*, com alguns reparos, no caso de ruina parcial, pode durar muitos annos; e as necessidades do desenvolvimento da população reclamam que esta obra seja para sempre conservada.

Neste caso devia haver mais cuidado e gosto na construcção, para que não ficassem os altos e baixos que se notam no estivame; e até não fôra mão collocar bancos no centro para o descanço e recreio dos amigos da pallestra.

Visto termos tocado neste assumpto, não será fora de proposito dizermos algumas palavras acerca do caes que se está construindo ao norte da ponte provisoria, indicando-o como lugar proprio para o estabelecimento de um passeio publico.

Em verdade, a nossa bella cidade, que offerece tantas proporções naturaes para a creação de um lugar conveniente, em que a população vá por alguns momentos descançar das fadigas da vida, ha muito que reclama a instituição de um parque ou jardim publico, onde se respire um ar livre, e se goze do espectaculo da verdura.

Bem sabemos que o local não tem proporções para ser um Versailles, residencia de luxo e de pompa dos antigos reis de França, ou um Bois de Boulogne com o parque de Saint James, onde se crearam casas soberbas, magnificos jardins inglezes, no meio dos quaes se eleva um rochedo feito pela mão do homem, — sitio de caçadas, de festins, de dansas, d'amor e especialmente de negocios de honra, onde se passeia a pé, a cavallo, em carruagem, desde o modesto cabriolet até o soberbo phaeton e o elegante wiski.

Lugar onde o amante cheio de illusões vai passear ou sonhar com a sua bella, ou como campeão, ou como testemunha de um duelo; onde o poeta vai meditar o esqueleto de um melodrama, compor algumas scenas de tragedia, ou algumas coplas de um vaudeville.

Com effeito, sabemos que o sitio indicado por nós para passeio publico, não tem proporções para o desenvolvimento de semelhantes magnificencias.

Mas, o *Hyde-Park* em Londres tambem está collocado no interior da cidade, em um recinto pouco extenso, contiguo e fronteiro ao palacio dos soberanos britanicos.

E todavia este passeio he o lugar da reunião de todas as pessoas elegantes da capital do Reino Unido, he para alli que afluem á tarde, attrahidas pela amenidade e belleza do sitio, e pelos variados divertimentos, de que as suas ruas são frequentemente o theatro.

He pela volta das cinco horas da tarde que começa a concurrencia, a qual dentro em pouco se torna numerosissima.

Duques, lords, negociantes, membros do parlamento, fabricantes, banqueiros, jurisconsultos, poetas, homens de lettras: tudo alli se vê confundido.

As senhoras lá vão ostentar o luxo e a elegancia mais apurada das modas; a riqueza e o gosto se dão as mãos para fazerem triumphar os seus encantos, e, pela sua parte, os cavalleiros do tom, nada esquecem de quanto a talularia lhes pode offerecer vantajoso para attrahirem os olhos das formosas ladies.

Os encontros amorosos, e as scenas de galanteria se repetem a cada passo; o *dandysmo* faz brilhar todas as suas graças; o luxo e a belleza ostentam o seu poderoso imperio: emfim, não se póde ser da boa sociedade, sem ir passear a *Hyde-Park.*

Se a nossa lembrança fôr adoptada, sabemos que o passeio publico que se houver de crear, não proporcionará em principio tantas distracções, — não será *Versailles*, nem *Bois de Boulogne*, nem *Hyde-Park.*

Mas pode vir a ser, n'um proximo futuro, um sitio encantador, um lugar de bello e agradavel passatempo.

Com effeito, quanto não será bello ver dentro de uma cidade, á margem de um espaçoso rio, em uma grande extensão, uma floresta artificial de arvores frondosas, plantadas sobre uma linda alcatifa de verdura, com elegantes asseatos, onde em certos dias da semana o homem va sonhar e delirar ao som da suave harmonia da musica, ou conversar com um amigo, ou admirar a belleza de um céo, cujo azul he mais poetico que o das ondas do Adriatico, tão gabado pelos poetas.

Finalmente, a idéa que suggerimos não he uma cousa desarrasoada, nem um projecto de execução difficil e dispendiosa, — he uma creação mui realisavel, e geralmente reclamada por nacionaes e estrangeiros.

A musica he uma fonte de impressões irresistiveis, e para prova-lo não seria preciso recorrer aos tempos fabulosos de Amphion e de Orpheu.

Bastaria citar alguns factos historicos, em que vemos a melodia exercer um poder energico, quer sobre a natureza moral, quer sobre a relação physica.

Não he o infinito do bello, mas he uma das formas mais prestigiosas da arte, — he o instincto do coração, — a parte poetica do sentimento que revela Deos ao homem, e lhe permitte imaginar, desejar e amar o ideal.

Entretanto, nem toda a gente goza do privilegio de sentir as emoções que ella levanta no espirito; e até ha pessoas, posto que em mui pequeno numero, que preferem a resonancia estrondosa de um carro aos encantos deliciosos da musica.

Mas, existem outras de quem tudo se pode alcançar por meio desta arte verdadeiramente divina, e sentem um prazer inexprimivel nas ineffaveis emoções da harmonia.

Estamos desejosos de ouvir as agradaveis vozes que compõe a companhia lyrica do Sr. Ramonda; mas infelizmente ainda não sabemos quando começara os espectaculos que nos pretende dar no Santa Isabel.

Todavia, o que he certo he que entre as diversas peripecias que se tem dado a este respeito, o facto que mais tem preoccupado os amadores do canto he o monopolio artistico que se fez dos lugares da sala.

Segundo duas portarias do governo, publicadas na gazeta official, nos Pernambucanos, pelo orgão da primeira autoridade provincial, cedemos á companhia o theatro, uma propriedade commum no valor de trezentos a quatrocentos contos, e mais uma subvenção de dous contos de réis por um mez de representações lyricas.

Ora, á vista disto e do regulamento do theatro, pensamos que ninguem podia especular com os bilhetes, distribuindo-os em segredo, entre certas e determinadas pessoas.

O theatro não he uma empreza particular, he um estabelecimento publico, commum; e para cuja manutenção todos nós concorremos indistinctamente.

Assim entendemos, e he de toda evidencia que os espectaculos deviam ser annunciados de antemão, e os bilhetes expostos a concurrencia publica, embora se elevassem os preços, para se occorrer ás despezas no caso de que a subvenção do governo e o rendimento da casa não fossem sufficientes.

Mas, nunca será justo proceder-se como se tem procedido a este respeito, sób o manto do mysterio, e segundo considerações e attenções pessoaes, que em taes casos sempre são odiosas.

Abdalah el Kratif.

MUTILADO

ILEGÍVEL

tera fulminante; so hoje, 21, baixaram a' sepultura 6 pessoas: temos falta de alguns medicamentos e mesmo de quem os applique, e só Deos nos podera' valer. »

Lê-se no mesmo jornal:

« Temos a' vista uma carta de Benevente de 10 do corrente: até aquella data tinham baixado a' sepultura 60 pessoas; segundo nos informam, a epedemia recrudescia nas villas de Benevente e Guarapary com maior intensidade. De Itapemerim não temos noticias. »

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

BAHIA.

9 de janeiro.

Noticias de Sergipe.

Extrahimos o seguinte d'uma carta:

« Aqui todos tem soffrido mais ou menos: uns choram a falta de parentes e amigos; outros lamentam o gravissimo prejuizo, que tem soffrido em seus escravos; e a maior parte uma e outra cousa!

A epedemia tem diminuido muito de seu furor nos lugares onde primeiramente appareceu, mas continua em outros com caracter bem pernicioso.

Mui bons serviços tem prestado o proprietario do engenho Feiticeira, medico pela necessidade, soccorrendo ao pobre e ao rico, a qualquer hora e em qualquer distancia.

O que segue pode servir para se calcular a enormidade dos prejuizos, que tem tido a provincia; e quão tristes consequencias não nos trara' esta crise!

Dos assentos dos obitos consta que a cidade de Larangeiras tem perdido 2,700 pessoas, a de Maroim 750, a villa do Rosario 700, Capella 300, Propriaá 680, Villa Nova 160, sommando 5,290 victimas!

Deve-se, porem, notar que em Larangeiras o mal recrudesceu, e em Maroim nunca esteve extincto. A mortandade que tem havido na Villa da Capella, tem sido quasi toda de gente de fóra, inclusive alguns refugiados da do Rosario.

Nas sommas que ahi ficam não estão comprehendidos senão os corpos que se enterraram nos cemiterios das duas cidades e das villas mencionadas; por tanto avaliando-se em 2,500 as pessoas que morreram nos campos, teremos 7,790 victimas, donde se pode concluir, sem receio de errar, que a provincia perdeu suas 15,000 almas, porque a mortandade de fóra foi superior a dos povoados, e nem podia deixar de ser, como facilmente se comprehendera'. »

(*Jornal da Bahia.*)

— 12 —

Do medico que se acha no engenho *Freguezia* do Sr. visconde de Passe obtivemos as seguintes informações sobre a applicação do sumo de limão aos cholericos; e como as consideramos de grande utilidade, para a humanidade, apressamo-nos em publica-las, merecendo-nos inteira confiança por vir de um de nossos distinctos praticos.

« Principiei a dar o sumo de limão internamente no dia 19 do corrente, conforme recommenda o Dr. Castro no seu officio dirigido ao presidente do Para', e do seu resultado passo a' dar succinta conta.

« Nove pessoas entre forros e escravos foram submettidas a' este tratamento: duas succumbiram, cinco estão restabellecidas, a duas em convalecença, os dous fallecidos estavam ja em tratamento, e uma foi accommettida quasi fulminante: os cinco restabelecidos estiveram no 1º e 2 periodo quatro, e um no terceiro: os dous em convalescença (um escravo) foi atacado no ultimo periodo (ha 8 dias) cedendo immediatamente, bem como os de mais, e diarrhea, sede devoradora, apparecendo a reacção coadjuvada pelos revulsivos externos, e clisteres de pimenta malagueta.

« Devo porem declarar por amor da verdade, e a' bem da humanidade, que, o feliz resultado, e com promptidão obtido deste simples remedio, nos poucos casos em que o tenha empregado, excede a' todos os tratamentos por mim ministrados, fazendo desapparecer, como por milagre, a sede devoradora que as vezes tanto flagella os cholericos; trazendo em quasi todos, ou apresentando uma extrema prostração, a qual os maiores cuidados exige que se tenha com os doentes.

Em 30 de dezembro de 1855.

(*Diario da Bahia.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

BAHIA.

San Salvador 17 de janeiro.

Ainda desta vez permitte-me o tempo occupar as columnas do seu *Diario* com os meus borrões; e creio que isto durara' até quando a minha *disponibilidade* e a vontade de Vmc. quizerem; logo porem que chegar para mim algumas migalhas da lauta mesa do orçamento, deixarei de ser seu borrador; pois he loucura e absurdo indisculpavel.

« Perder tempo, saude e paciencia,
« Para ir em negra estampa correr mundo
« Apoz um nome vão....»

Ha pouco que dizer a respeito do que tem aqui occorrido; porque depois dos estragos da epidemia, he difficil achar um pobre correspondente materia sufficiente para o trabalho de rabiscar noticias dignas de especial menção; e a força de querermos dizer alguma cousa, trabalhamos no impossivel admiravelmente e nada sahe dos bicos da penna, digno de ser lido, apezar de inauditos exforços. Se eu estivesse compromettido para com Vmc. a respeito do material necessario ao crescimento das longas columnas do seu importante jornal, o primeiro do Brasil que subio tão alto, estava eu bem servido com a minha incapacidade; mas não sou obrigado a dar mais do que posso, pois nem ao menos para isso mesmo possuo a necessaria aptidão; mal haja o tempo que perdi na vadiação!

Não sou escriptor para dirigir o raciocinio pelo vehiculo da logica, precalços que conduzem os publicistas as alturas da eloquencia, e fazem apparecelos sem custo em toda a parte com suas luminosas ideas; simples correspondente, não he reparavel semelhante falta, uma vez que a imprensa he um porto franco, onde não ha quarentena para os borradores do meu caracter, e a' imitação dos que amontoam nella absurdos de todos os grãos, vou passando por alguma cousa, sem me importar com certos impedimentos, que costumam embargar a' nossa curiosidade.

Ora finalisando este *exordio*, que ia sahindo contra os preceitos de *Blair*, vou puchar pela memoria para ver se posso dizer alguma cousa a' respeito do que passou-se, depois da minha ultima missiva.

O Exm. Dr. Tiberio, presidente desta provincia, tencionando visitar varias localidades della, partio no dia 7 do corrente para a cidade de Santo Amaro, acompanhado de um official da sua secretaria, seu ajudante de ordens, dous medicos, um engenheiro, o commandante do corpo de policia, o Dr. Santos, etc. Seriam cinco horas da tarde quando alli chegou S. Exc., e desembarcando dirigio-se a casa do Dr. juiz de direito Antonio Gonçalves Martins, que ja o esperava para hospeda-lo com a decencia e formalidades dignas da primeira autoridade de provincia.

No dia seguinte percorreu a cidade S. Exc. acompanhado de um grande concurso de cidadãos, e depois de examinar e visitar o cemiterio, o matadouro publico, a obra da estrada e ponte de Gericó etc., recolheu-se quasi a' uma hora da tarde; resultando de tão importante visita alguns melhoramentos sanitarios e materiaes, para os quaes nomeou varias commissões que se encarregassem do seu prompto desenvolvimento.

Deixando S. Exc. no dia 9 as 6 horas da tarde, a cidade de Santo Amaro, dirigio-se a villa de San Francisco, cuja chegada foi annunciada com gyrandolas de foguetes e outras demonstrações filhas da gratidão e do respeito de que he merecedor o digno administrador desta provincia, que durante o tempo do seu governo tem sabido equilibrar a justiça com o dever.

Depois de aceitar S. Exc. um esplendido brinde, dado pelo juiz municipal e de orphãos daquella villa, visitou a casa da camara, o lugar do velho e do novo cemiterio, e o convento de San Francisco, soberbo edificio que alli existe arruinando-se, sem proveito algum, por ser propriedade de frades, cuja ociosidade concorre para a destruição de todas as cousas.

Pelas cinco horas da tarde do referido dia 9, chegou S. Exc. a esta capital, e no dia 12 embarcou-se para a cidade de Nazareth, onde chegou a' noite e hospedou-se na casa do Dr. promotor.

Pomposa recepção teve alli S. Exc. e em outros lugares onde desembarcou, e tendo dado varias providencias tendentes ao melhoramento daquella cidade, voltou segunda feira a' noite.

As eleições feitas nas diversas freguezias desta cidade para os eleitores que hão de nomear os dous senadores em lugar dos fallecidos viscondes da Pedra Branca e de Caravellas, correram pacificamente, deixando o campo livre as influencias de outr'ora para os exaltados que gostam de apreciar essas forças eleitoraes.

Vmc. ja hade saber que são pretendentes as cadeiras dos illustres viscondes nas proximas eleições os Drs. Wanderley, Angelo Ferraz, Zacarias, Joaquim Torcato, dezembargador Pinheiro de Vasconcellos, e outros cidadãos respeitaveis os tres primeiros esperam obter grande maioria de votos, não só pelos amigos que aqui possuem, como por serem dignos ornamentos da tribuna brasileira; todavia até la, ninguem sabe qual será o resultado, principalmente hoje, que o cholera publica suas obras sem prefacios e com grande rapidez manda le-las pelos finados.

Dizem que em S. Gonçalo dos Campos houve um desaguisado eleitoral, do qual resultaram varios ferimentos graves; não tem muita graça quando se vota de faca e cacete; porem como os que promovem esses desacatos á lei, estão no seu direito nessas occasiões, cada um faz o que lhe parece sem risco e perigo algum.

Em varios lugares fóra da capital a epidemia cessou de derreter vidas, e em outros o mal vai apparecendo e fazendo suas victimas; e embora não cessem os immensos soccorros, medicos e outras providencias para acabar-se de uma vez com esta peste que nos persegue, ainda muitos temem sua recrudescencia, que pode comtar dous gomos de limão e outros preservativos, como — salva vidas, elixir cholerico — e mais raizes de que o Judeu Errante possue o formulario e explica aos mortos o seu facil processo.

Parece que vamos melhorar a respeito de cousas theatraes; alcançada a nomeação de um director habilitado, pretendem tomar a empreza do theatro de S. João os Srs. Porfirio e Porto; se annuir o governo as condições propostas pelos emprezarios, teremos o prazer de apreciar excellentes espectaculos, para destrahirmos o pesado da vida, em quanto o [illegible] da morte nos [illegible].

Na villa da Purificação appareceram ultimamente alguns selvagens, e para que entrem elles no uso d[illegible]

razão, ordenou o governo da provincia que para alli seguisse um frade capuchinho, percebendo a gratificação de 320$ para catheque-los.

Descobrio-se no Joazeiro um forno, que se alguem atrever-se a penetra-lo para um minucioso exame, se achara no meio de um povo civilisado que alli habita sem ninguem saber a que familia pertence! He esta uma noticia bastante importante, dada por um dos nossos jornaes, sem comtudo garantir a sua veracidade; e para Vmc. ter sciencia do facto, vou narra-lo como me permitte o engenho.

Distante do Joazeiro, cerca de vinte leguas e proximo ao riacho do Salitre, ha uma caverna, cujos limites não são ainda conhecidos; para entrar-se nella he mister descer-se uma rampa de pedra; o primeiro salão que se encontra alli, poderá conter duas mil pessoas: a abobada de pedra que o cobre, tem trinta braças de altura, e della goteja agua cristalina, pendendo de espaço a' espaço agulhetas de pedra que correspondem a piramides erguidas do pavimento e uma dellas percutida sahe um som metalico mui expressivo; em outros lugares ha columnas perfeitas que parecem suster a abobada, com formas completas e bem acabadas. Passando o primeiro salão, encontra-se outro de um covado de altura, e no qual ha lavores que indicam obra d'arte. Ha outros salões e corredores, que, segundo a opinião do povo supersticioso he a *estrada do inferno*, e o fanatismo tem inventado que n'aquella caverna ha mysterios creados pela imaginação, aonde se operam milagres! N'esse *caminho infernal*, sem duvida, o *judeu errante* da as suas audiencias n'uma obscuridade total; circumstancia esta, que escapou dizer o jornal.

Tudo isto he relatado por um curioso, que visitou a referida caverna ha perto de dous mezes. Convem pois lembrar-se ao governo, que exija informações das autoridades mais proximas ao lugar, para se proceder a um exame scientifico a respeito desta importante porção do globo, abandonada a sciencia e a' historia.

Chegou no vapor *Paraná* portador seguro desta missiva, dezenas e tantas praças, que vem prestar aqui o serviço da guarnição, etc., em substituição ao 4º batalhão d'artilharia, que ultimamente seguira para a côrte por ordem do governo geral.

Correu com a chegada do mesmo vapor, que o tenente-coronel Magalhães Castro passa o commando superior interino da guarda nacional desta capital para outro official mais graduado, pois segundo a lei que reformou essa milicia não lhe competia o dito commando: a ser exacta a noticia, ganharam os seus desafectos no jogo.

Aqui devo concluir, ja que de mais nada me recordo; e, pois, concluindo, não sei se desta vez disse muitas asneiras; mas, caso assim julguem os seus numerosos leitores, espero que me relevem, por que não esta' nas minhas mãos o fazer cousa melhor; só desejo porem, que não me criminem injustamente, e confessando eu a minha ignorancia, direi como Socrates—*penes te est maledicere, penes me autem recte audire*—mostrando-lhes nesta citação, que pouco alguma cousa do que disseram e escreveram os sabios.

PERNAMBUCO.

RECIFE 19 DE JANEIRO DE 1856.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Apenas tivemos durante a semana passada um vapor do Norte, e por elle soubemos que o cholera na capital do Para estava quasi extincto.

Entretanto os raros casos que ainda appareciam de longe em longe, tem sendo felizmente combatidos com o succo de limão, que continua a ser preconisado pelo presidente da commissão de hygiene publica da dita provincia.

Todavia, sem embargo dos lisongeiros resultados colhidos por meio deste remedio na cidade de Belem, alguns medicos entre nós se obstinam em impugna-lo, considerando-o impotente e prejudicial ao organismo humano; e até, no seu santo zelo pelo proximo, chegam a censurar o presidente da commissão de hygiene publica desta provincia, por haver consagrado semelhante meio de curativo.

Verdade he que o emprego do succo de limão ainda não requer titulos academicos, e neste caso vai offender muitos interesses particulares, e prejudicar homeopathas e allopathas.

As provincias daquelle lado do imperio ficaram tranquillas, e ainda livres da epidemia.

Segundo cartas que recebemos da comarca do Brejo, a peste não se tinha manifestado naquella localidade; de sorte que o officio da camara municipal de Cimbres ao governo da provincia, pedindo soccorros para combater o cholera, que alli estava fazendo victimas, foi meramente filho do susto e das exagerações, que, em taes casos, sempre apparecem.

Em Papacaça a força do mal estava ja quebrantada, e poucos eram os casos de morte que se davam.

Recebemos cartas da cidade da Victoria, em que se dizia, que no lugar denominado Cacimbas tinha apparecido o cholera e feito sete victimas, as quaes são attribuidas á falta de meios de todo o genero.

O delegado do districto immediatamente enviou um curioso com remedios, e dahi em vante não tinham havido mais casos de morte.

Entretanto consta que a pessoa enviada para tratar os doentes de Cacimbas, dissera que la ainda não reinava o cholera-morbus, que o que somente havia era diarrhéa, e nada mais. Não duvidamos que assim seja, e em abono desta opinião, citaremos um caso acontecido entre nós.

Ha cousa de dous ou tres dias espalhou-se o boato de que a epidemia tinha apparecido na povoação da Varzea. In continente S. Exc. ordenou a um medico que fosse a aquelle lugar verificar a noticia.

Com effeito, o facultativo partio, e depois de minucioso exame, concluio que a molestia que estava grassando na Varzea era a desynteria, vulgarmente chamada camaras de sangue, e affiançara a S. Exc. que alli não havia o cholera-morbus em nenhum dos seus periodos. *Ab uno disce omnes.*

Quanto a noticias do exterior ainda nos achamos em perfeita calmaria. As datas que temos recebido são todas anteriores as que nos trouxe o ultimo vapor do primeiro do corrente.

A segurança individual tem soffrido graves violações nestes ultimos dias. Segundo as participações da policia, publicadas esta semana, foi assassinado a punhaladas, no 1º deste mez, na freguezia de Tejucupapo, termo de Goianna, um portuguez, suspeitando-se ter sido o crime perpetrado por um preto escravo da victima, ou por um proprio filho.

No dia 13 foi ferido com tres facadas um marujo inglez.

No dia 16 foi assassinado em Goianna com um tiro de embascada, um tal Antonio Luiz, o assassino conseguio evadir-se.

No dia 1º do corrente foi assassinado em terras do engenho Palha João Lourenço de Souza por Bernardo Gomes, que foi preso immediatamente.

Emfim, no dia 17 foi assassinado em Olinda o carcereiro da respectiva cadeia, por um preto que se achava recolhido, no momento em que a victima lhe ia pôr ferros aos pés.

Tivemos noticias da capital das Alagoas. A peste ia declinando em alguns pontos da provincia, e manifestando-se com intensidade em outros. Consta de um artigo extrahido de um jornal daquella cidade, e que ja publicamos em outro numero deste jornal, que com effeito o medico Amazonas, morrera em Papacaça. Entretanto dizem que a morte foi antes devida a falta de recursos e ao abandono em que esteve, do que ao ataque da molestia.

No dia 18 do corrente o Sr. presidente da provincia foi visitar a enfermaria, que na freguezia do Poço da Panella se creou a expensas de algumas pessoas alli residentes, e auxiliada pelo governo, para o caso de infelizmente apparecer a epidemia naquella localidade. Congratulamo-nos com estas pessoas por estes sentimentos tão philantropicos, e fazemos votos para que o exemplo seja imitado em todas as partes.

Chamamos a attenção de quem compete sobre a irregularidade com que se da o signal da missa de madrugada na matriz de S. Antonio; pois que, um dia toca-se antes das quatro horas, em outro muito depois desta hora, resultando disto muitos fieis perderem missa.

Continuamos a ter pessima carne, mal sangrada, mal pesada e mal dividida, isto he, ossos para uns e carne para outros, e pelo preço de 16 e 18 patacas. Entretanto sabemos hoje com certeza que o gado se tem vendido pelo preço de 30$ a 36$, o que permitte que se venda a carne a 3$200 e 4$; sendo a causa do alto preço porque he taxada, os atravessadores e o diminuto numero de rezes que se matam diariamente.

Esta situação reclama serias providencias, pois que, approximando-se o cholera, as comidas salgadas devem causar grandes males; e temos para nós que os generos salgados, o bacalhao e a carne secca com que a pobreza se alimenta, na falta de carnes verdes, são a causa dessas desynterias e outras molestias, que tem apresentado os symptomas do cholera.

O vapor *Marquez de Olinda* encetou a sua carreira no limite do norte, mas infelizmente tendo annunciado a sua partida para o dia 18 e recebido as malas, só sahio no dia 19, o que não he de bom agou-

ro para a pontualidade que devem ter os navios desta ordem.

A alfandega rendeu do dia 14 a 19, 107:339$193.

Falleceram durante a semana: 13 homens, 7 mulheres e 18 parvulos, livres; 1 mulher e 2 parvulos, escravos: ao todo 41.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Acha-se em nosso porto, chegado hontem, o vapor brasileiro *Paraná*, procedente dos portos do sul.

Teremos agora mais dinheiro na praça? He provavel.

— Temos um outro Orpheu; mas este he da classe dos *engiados*: nada menos do que um velho de sessenta annos, vindo la desses Aracatys, ruivo, feições de carta geographica. Este *dandy de pregas* he um Adonis das *alabrrcinas*, e quando dellas está vechado, corre a uma tipoia, põe-se em menores, e toca a chiar, e de chios para aos uivos; dos uivos aos grasnados, dos grasnados aos berros; dos berros desce aos miados, dos miados aos piados; dos piados aos roncos; dos roncos la vai aos silvados, dos silvados a borracha; da *borracha* a *secretaria*, e dahi está prompto o meu velho *Orpheu* para outra conjuncção de lua; estes accessos duram ate depois de meia noite, não permittindo, que a visinhança repouse. Sabeis, leitor, onde mora essa *sereia escamosa*? N'um becco que não he estreito.

— Sempre ouvimos dizer, e he cousa muito velha —que os incommodados são os que se mudam.— Não entende assim o Sr. *Vira-becco*, que por seus fallatorios, queixas e lamurias, fez com que a refinação do pateo do Paraizo, levantasse um telheiro na estufa, afim de que o fumo não o incommodasse, quando Smc. esta nos espaços imaginarios dos seus *chás fortes*! Tudo isto seria muito curial, se as casas, que estão por traz dessa refinação, não soffressem com o fumo, que do telheiro sahe em grossas columnas, privando até chegar-se as janellas. Ora, meu senhor, pelo amor de Deos, não queira sacrificar aos interesses dos seus namoricos o commodo de tantas familias.

Oh la Sr. da refinação! quanto antes arreie esse telheiro, do contrario tem de se haver com nosco e com o Sr. fiscal!

— Faz-se de trigo a farinha
Do porco se faz presunto,
Não ha sermão sem assumpto,
O naêdo he quem guarda a vinha.
Não ha ovo sem gallinha,
Não ha gallo sem poleiro;
Com saude e pé ligeiro
De vagar se vai ao longe.
Em certa Ribeira ha Monge
Bote abaixo o seu telheiro. —

— Pega ladrão! — A quadrilha do Recife mudou seu quartel-general para a rua da Praia, lugar hoje mais concorrido pelos matutos. Aquem da policia! Fogo nesses ladrões despejados, que a barbas enchutas zombam da acção da justiça!

— A especulação e ladroeiras estão em seu auge, e nós ao encalce dellas para desmascara-las.

— *Nico-cuberto*, comprou a um matuto do Rio Grande do Norte todo o carregamento que trouxe de peixe secco. Depois de estar em casa com o peixe tres dias disse ao misero matuto — que pelas contas lhe faltava 96$000 rs., e que lhe devia restituir esse dinheiro, e querendo ver se pegavam as bixas, foi queixar-se a policia — dizendo que tinha contos de reis para gastar, com tanto que o matuto soffresse! Tem razão meu branco; escangalhe esses matutos do matto, esfregue-os, cobre os seus 96$000 rs. e viva Deos!

— Gorra descoberta
Ganha vontades:
Bolsa aberta
Conquista cidades:
Amar não concerta
Com desigualdades.—

— Ah! Sr. L. J. M., Vmc... Vmc... homem então meu no baile da G. N. no Arsenal que fez-se besta!!! para que vive por meio tão reprovado? A taberna do Sr. L. J. M. he no caes do Ramos que homem p'ra comer!!! vende garapas picadas aos pretos, tem jogo, banhos, esteiras para descanço, tudo por 160 rs.! Sr. L. J. M. para que faz isto? Vmc. que tem filhas solteiras, innocentes... que homem p'ra beber!!! Não vê a grita horrivel que vai pelos fundos de sua casa, as bebedeiras, as desavenças, as palavras *honestas*, que passam pelos ouvidos de suas pequenas? Sr. L. J. M.! ora que cegueira! Breve teremos mais bailes e Vmc. ja está muito conhecido com a sua taberna para não deixar de lhir, e então nem uma garrafinha ficará com espuma de champagne.

A policia deve acabar com este fóco de bebedeiras e tratantices: esperamos que assim succeda.

— Na quinta-feira pelas 9 horas da noite, foi soffrivelmente esfregado a sipó-pao *Totonio—gordo* por seu cunhado J. R. P.: o offendido queixou-se ao Sr. subdelegado, porem não houve nada, porque o offendido *estava ebrio*.

— Não se póde mais ser politico, pelo menos havemos de custar muito a soffrer qualquer traste nosso a quem delle se agradar.

— Saibam todos que um collete branco, que o artista S. A. M. anda enfronhado não he delle, e sim de um bom moço que veio pequenino de Portugal, coitado, e que depois de ter trabalhado muito, pôde obter *botar* uma taberna; ja sabe o homem com a taberna, o homem politico: offereceu por politica o collete, e o artista por politica ficou-se com o collete; mas o collete era do homem da taberna, e como offerecesse o collete o artista disse—venha!— e anda com o collete do homem. Saibam todos.

He artista de bom tom
Anda sempre em cavalete
Tem gravatinhas da moda
Falta-lhe sempre—o collete.
La ficou o vendelhão
Sem collete de funcção.

— Nos fundos da casa amarella da rua da Praia ha uma casa com o nome de—barracão—que nos lhe chamaremos antes *quilombo*. Existe nesse cortiço 31 pessoas sendo 17 mulheres femeas, e 14 homens machos inclusive alguns menores. Que de orgias, e obscenidades ahi não se vê! Os barcaceiros e patrulhas fazem d'alli seu hotel.

— No aterro da Boa-Vista nos fundos do sobrado n. 20 da-se a mesmissima cousa—ca, e la mas fadas la. Pedimos aos Srs. subdelegados que mandem vêr primeiro para depois darem suas providencias.

— Na freguezia de S. José ha com o maior escandalo duas casas onde se vende aos escravos a tal garapa picada. Uma he ao lado do muro da Penha no becco tapado conhecido por Gameleira; a outra nas Cinco-Pontas, que vende pelo portão que deita para a rua do Pabacete. A viuva, que mora junto a esta tasca tem um escravo a morte (unico bem que possue) proveniente de tal bebida.

Devemos declarar que o inspector da rua da Praia foi solicito em reclamar ao Sr. subdelegado as providencias para desmanchar o tal alcouce da sua inspectoria. Assim meu inspectorzinho, esfregue esses cães!

— Fugio na sexta-feira a noite da Boa-Vista uma *honesta* amasia do poder de sua cara metade, e perguntando-se a razão de tão cruel ingratidão respondeu—que a falta de dinheiro—argumento fortissimo para cousas maiores quanto mais para uma bagatella.

— Agradecemos muito ao Sr. subdelegado da Boa-Vista por ter desmanchado com a prisão do caixeiro as orgias que se davam na taberna da rua do Hospicio; S. S. prestou um não pequeno serviço a moral publica.

— Passa por certo, que um inspector lá para rua do Colovello tem uma casa de tabolagem. — Deos queira que não seja exacto, porque livrará ao Sr. subdelegado lavrar essa ordem de prisão, e demissão.

— Acha-se recolhido a cadeia um escravo do convento do Carmo, que por um homem forro fôra por varias vezes provocado, e ferira na testa em um conflicto com uma chave que tinha na occasião.

— O patro-festa de Santo Amaro de Jaboatão tem sido este anno apreciabilissimo. Não faltam os grandes jantares, as musicas, os bailes, os passeios e immensa affluencia desta cidade. Assim he bom.

— Não sabemos como os havemos de caracterisar para o grande baile [illegible] do Coqueiro, se a *tigy* ou a *pierrot*, conforme.

[illegible] um pe-

corrucho das ilhas, que tirando uma bella nympha para seu par disse-lhe a seguinte fineza:

— *Nem bocha exilenzia save os gustinhos que hoje tiê; um fá de quadrilhar!* com *bôcha exilencia, o outro fá de ciuderi um pucachito de farinha de trigo pôdre que alli assim a um canto da bendóla tinha o senhor i mei patrão.*

A moça enrubeceu até a raiz dos cabellos, desapontou completamente, e retirou-se com desprezo para o seu lugar.

« Eu não sou capitalista
Pois apenas sou caixeiro
Mas espero ter dinheiro
Pois entrei na loteria
Tenho premio qualquer dia. »

— Sendo o seculo das raridades tudo que nelle se praticasse deveria ser raro; mas não he assim; as traficancias são frequentes.

Nada mais facil para o larapio do que passar bem. Em um dia da semana passada vio-se um matuto que vendia gallinhas clamando por um escandaloso roubo que lhe fizeram; indagado, contou que indo pela rua da Concordia chamaram-lhe de uma casa, e offerecendo-lhe o dono uma quantia, que lhe agradou pela carga das gallinhas *botou a baixo*. Mandou-se soltar no quintal as gallinhas, e depois *arrepende-se* o comprador dizendo ao simplorio do matuto.

— Sr. freguez, estou arrependido do negocio, porque comprei mais gallinhas do que precisava; 20 gallinhas he muita cousa...

O matuto saltou.

— 20, Sr. capitão! Veja V. S. que são 32.

— Qual 32 maroto!

— Inhor-sim 32!...

O tal espertalhão vendo que não colava a branquinha, trava do braço do matuto e o leva a uma janella, que vê-se a Detenção.

— Vê aquella casa? He a cadeia...

O matuto comprehendeu sua posição, posição de homem pobre, da desvalida classe do povo, tomou o *chiquerador*, atou o cinto, ajuntou o casquete na cabeça, e nada mais fez senão descer, encarapitar-se no lazarento animal, arrumar com paciencia *as doze galinhas* nas capoeiras, e largar-se por alli afóra dando graças a Deos de não ir parar no chilindro.

— Consta-nos que os Srs. religiosos do Carmo vão desoccupar ja' o lugar destinado pelo Sr. conselheiro presidente para hospital durante a epidemia.

Os Srs, religiosos Franciscanos tambem estão dispostos a prestarem-se caridosamente a tudo que for em beneficio dos pobres.

Não he neste valle de miserias que acharão a recompensa merecida aos actos de caridade evangelica os que por ella e em nome de Deos sacrificam suas vidas em beneficio da humanidade soffredora. He na Eternidade onde impera o supremo juiz, que julga as justiças, que receberão as recompensas, os que neste mundo em epochas como a que se nos approxima, não vêem senão os lamentos da miseria, e após elles correm a mitiga-los com recursos relativos as suas posses. Oh! coragem meus leitores; abri vossas bolças, derramai á indigencia o balsamo consolador das esmolas, e ficai certos que la' no céo os vossos actos beneficentes serão fielmente registrados no *grande livro* dos decretos do ser supremo. Bani, bani uma vez por todas um amor sordido, que tenhais por ventura ao metal precioso com o qual julgareis talvez evitar a morte de peste, comprando remedios, pagando medicos! Não, mil vezes não! Quantos pobres não se salvam das epidemias? Quantos ricos dellas não succumbem?

Não vos pedimos para os pobres essas esmollas, que segundo Anacharsis, são maiores as que faz a vaidade do que as que faz a caridade, não; dai conforme os vossos recursos, mas dai, não cerreis os ouvidos aos gritos dos que pedirem-vos pão, remedios, cama ou consolação. Correr? Nunca, que la' onde vos parecer que estejais em repouso, a peste que he um instrumento da colera divina vos ira' procurar. Correi, sim, para esses alvergues, onde a miseria domina; não vos aterroriseis de seu hediondo cortejo, e lembrai-vos que não ha differença entre dous cholericos pobre ou rico...

Não penseis que vos pregamos missões em nossa *Pagina*; exprimimos os nossos sentimentos segundo nossas convicções christãas, não vos illudimos e so anhelamos vos considerar generosos e caritativos, e a pobreza amparada e soccorrida. Para este fim não precisamos empregar a eloquencia, porque diz Bordalen—Nenhum missionario he tão eloquente no pulpito como uma caveira no cemiterio.

— Pedimos a um tal ourives que mora na Boa-Vista conhecido por *Cazuza-mentira*, amigo de todo genero humano, que haja de declarar por algum dos jornaes—quem he esse padre que diz Smc. ser amigo intimo do deboche e patuscadas, e que se acha suspenso de ordens. Parece-nos que não havera padre por menos reflectido que seja, suspenso ou não de ordens, que não se peje hombrear com um *chimbequeiro*, como nos informam ser esse despejado mentiroso. Como quer que seja dedicamos ao tal *Cazuza-mentira* os versinhos abaixo, que nos pedíram mui encarecidamente a publicação.

— Homem que com mil tregeitos
Quer animar o que diz
E franzindo-me o nariz
Com risos amarellos
Mente pelos cotovellos
Campando por bem fallante
Alves—tratante.

—

— Cantar-lhe versos
De toda casta
Para o *mentira*
Bacalhao basta.

— O Sr. major de *** não veche os seus guardas com dinheiros adiantados, pois se S. S. passa a festa os seus guardas ficam no trabalho com que sustentam mulheres e filhos.

Ate amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 19 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, Marcellino Antonio Gonçalves, por briga.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, José Francisco, para averiguações sobre crime de furto.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o portuguez Bernardino da Costa Ferreira, por desordem.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 19 de janeiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Diario de Pernambuco.

Pelo vapor *Paraná* que hontem chegou a nosso porto temos jornaes que alcançam, os do Rio a 9, os da Bahia a 17, e os de Maceió a 19, todos do corrente.

Foi reformado no posto de capitão de mar e guerra o Sr. capitão de fragata Bernardino de Sena e Araujo.

Lê-se no *Jornal do Commercio* de 29 do passado:

—*Naufragio.*—Foi a pique hontem as 6 horas da manhãa, tres milhas ao mar da ilha Rasa, o brigue brasileiro *Lemos I*, de propriedade do Sr. José Pinto Ribeiro da Silva.

Vinha de Cotinguiba com 11 dias de viagem. A uma hora da noite abrio agua o navio, e baldados foram os esforços empregados pela guarnição para o salvarem. A's 6 horas da manhãa, principiando o navio a submergir-se, abandonou-o a tripulação e um passageiro, e embarcando em uma lancha e um bote chegaram hontem a este porto pelas tres horas e meia da tarde.

O Sr. Desmaisieres foi nomeado encarregado de negocios da Belgica no Rio de Janeiro.

S. M. El-Rei de Portugal offereceu a S. M. a Imperatriz do Brasil a banda de Santa Isabel.

O Sr. Dr. João Rodrigues da Costa foi nomeado promotor publico da comarca do Cabo Frio.

As 11 horas da manhãa do dia 29 do passado manifestou-se um incendio a bordo do brigue belga *Nacional*, que se achava fundeado junto a alfandega da corte, mas felizmente, a' esforços prestados pela fragata franceza *Pourvoyeuse*, e por alguns officiaes da armada brasileira foi elle extincto, sendo o estrago causado diminuto.

S. M. o Imperador houve por bem agraciar por decreto de 20 do passado com o titulo de barão de Guahyba ao Sr. Manoel Alves dos Reis Lousada.

Lê-se no *Jornal do Commercio* de 30 do passado o seguinte:

—*Naufragio.*—O brigue *Luiza*, de Cotinguiba para o Rio de Janeiro, ao sahir a barra daquelle porto mettio-se na Lagamar e encalhou. Não seria difficil salva-lo se a capitania pudesse auxilia-lo, mas essa repartição não tem nem um escaler!

O seguinte trecho de um officio do capitão do porto prova a inutilidade da capitania como se acha montada.

« O que acabo de narrar he o que consta officialmente pela repartição da praticagem, e este quadro de prejuizo e risco de vidas, espero que augmente o numero das minhas exigencias sobre soccorros de que tanto necessita essa barra, e que nenhum existe, quer da parte da repartição da praticagem, quer da parte da desmontada capitania deste porto; e permitta V. Exc. que com o devido respeito sinta que sendo esta provincia em navegação a quarta do imperio, acha-se em tanto abandono os auxilios de soccorros a sua parte maritima, quando pelo mão estado de suas barras devia ser ella a primeira attendivel. »

Por carta imperial de 24 do passado foi nomeado presidente da provincia de Sergipe o Dr. Salvador Correa de Sa' e Benevides.

O Sr. Dr. Jeronimo José Teixeira Junior foi agraciado com o foro de fidalgo cavalleiro da casa imperial.

A companhia brasileira de paquetes a vapor tinha effectuado um dividendo de 21$600, correspondente ao segundo semestre do anno passado.

Por decreto de 9 do corrente foi nomeado Candido José Ferreira Alvim para thesoureiro da thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Sul.

Na Bahia ainda se fazia sentir o *viajante errante*, em umas partes com grande intensidade e em outras quasi extincto.

De uma carta, publicada no *Jornal da Bahia*, escripta do Rio-fundo extrahimos o seguinte:

« O cholera continua intenso. Ha casos fulminantes, que se attribuem ao desprezo que os habitantes fazem dos prodromos da molestia. As sepulturas dos cemiterios do Mucury, e do engenho S. Bento do Inhata tem apenas dous e tres palmos de profundidade; os cães e os urubus fazem pasto dos cadaveres! As exhalações putridas, que desprendem, são taes que não ha quem em hora alguma possa aproximar-se das sepulturas. »

Em Sergipe o cholera declinava em quasi todos os pontos onde primeiro se apresentou; em Larangeiras depois de ter diminuido recrudesceu, mas felizmente sem intensidade.

Na cidade de Maroim ainda morrem 4 e 6 por dia.

No Rio ficavam carregando para Pernambuco os seguintes navios:

Vapor portuguez *D. Pedro II*, que sahia a 12 do corrente, as 10 horas da manhãa.

Brigue-escuna brasileiro *Maria*.

Na Bahia ficava somente a carregar para este porto a escuna brasileira *Zelloza*.

Estavamos com o trabalho muito adiantado quando nos foi entregue nossa correspondencia de Maceio, que costuma vir por mão particular, e sendo mui extensa limitamo-nos a extrahir della os seguintes treches:

Estava extincto o cholera nos lugares de Piassabussu', Penedo e mais povoados da margem do Rio de S. Francisco tendo fallecido cerca de 4,000 pessoas de 28,000, em que he calculada a população da comarca de Penedo. Inda se achavam atacados os municipios da Palmeira dos indios, da Assembléa, Matta-Grande, varios lugares do de Atalaia, menos esta villa, S. Miguel, Alagoas, e na capital e seus suburbios, Jaragua', Pajussara, Pontal da Barra e Bebedouro, chegou a mortalidade de 10 a 14 pessoas de 40 a 50, que eram accommettidas diariamente, porem nos ultimos dous dias tinha baixado a 2 e 3. O limão tinha sido empregado com bons resultados em Atalaia. As noticias de Papacaça que alli corriam eram desagradaveis, fallando-se em outras victimas importantes alem da do Dr. Amazonas.

Correspondencias.

Lê-se na *Revue de therapeutique medico-chirurgicale* de Paris, de 15 de setembro do anno passado, o seguinte:

Cholerina: tratamento por meio da subtracção absoluta das bebidas. O Dr. Standelmann, de Nuremberg, diz que, durante a existencia do cholera nessa cidade, teve de tratar 120 cholerinas no espaço de tres semanas. Segundo algumas observações minuciosas, não eram somente casos ligeiros; entre ellas havia affecções que seriam voluntariamente denominadas cholera, mas que a modestia de nosso collega classifica na primeira categoria. Dos 120 doentes elle so perdeu um menino de nove semanas. O Dr. Standelmann prohibe completamente a ingestão de toda substancia; um pouco de gelo basta para fazer desapparecer todos os accidentes; calma a agitação por meio de pequenos clisteres laudanisados dados mui lentamente e repetidas vezes em cada dia, segundo a indicação; ao mesmo tempo, se os accidentes são tenazes, applica um visicatorio sobre o hypogastrio. Os vomitos e a diarrhea cessam sob a influencia desse tratamento que, não obstante sua barbaridade, deve ser continuado até o fim (uma vez durante 48 horas). Quando a pelle se torna fresca, e o pulso se reanima, podem ser permittidos alguns alimentos, taes como farinha de massas (semoule) cosida em agua, algumas colheres de chá da India de meia em meia hora; depois caldos, etc. A diminuição da sede era da mesma sorte um thermometro para a administração de algum liquido.

(*Dr. J. d'A. F.*)

Srs. redactores.—Tem causado uma verdadeira estranheza a inacção em que de tempos para cá se tem posto o seu correspondente daqui, que alias tão energico se mostrava em outros tempos? Será por ventura que o diabo do homem, de posse da sciencia dos antigos Egypcios, occupe-se em combinar numeros, para desfarte perscrutar o futuro? Será que sonhe com almas do outro mundo, ou que esteja trabalhando em descobrir a quadratura do circulo? Como quer que seja, não nos importa levantar a ponta da cortina que cobre esses mysterios, so lamentamos que tantas e tão bellas cousas se passem pelo nosso mundo de cá, sem que dellas se dê conhecimento ao respeitavel publico.

Não pense o correspondente ou alguem, que enchergamos nessa falta de correspondencia o menor vislumbre de enfraquecimento nos sentimentos de estima que o mesmo sempre lhe professou; nem tão pouco falta de reconhecimento ao beneficio que em geral lhe devemos pela creação do correio particular, com o que, graças ao seu zelo civico, ficam satisfeitas as exigencias da circulação do seu acreditado *Jornal*; e tambem as facilidades da communicação dos pensamentos e interesses dos povos desta altura com os da capital.

Ainda bem, o verdadeiro interesse publico das facilidades para a communicação dos pensamentos foi attendido pela empreza do *Diario de Pernambuco*, a mais importante folha da provincia e a mais derramada em todo o norte do imperio!

Não nos podemos porem forrar de attribuir o silencio do correspondente á esse enredamento e torvelinho de divertimentos em que tem vivido occupada a população desta cidade, ha mais de mez. Em verdade, levantamentos de bandeiras, bailes, theatros e espectaculos em circo publico são mais que sufficientes para fazer esquecer os mais serios compromettimentos!

He portanto para supprir essa falta, se falta se pode chamar ao esquecimento do seu correspondente, que nos atrevemos a entrar no discriptivo de todos esses entretenimentos e folgares, que terão de ser ainda por muito tempo o *objecto de mais de uma lembrança*!

Em primeiro lugar he com verdadeiro rigosijo que me apresso a communicar-lhe que a tranquilidade publica não foi turbada pelos nossos *desmanchaprazeres*, os saudeiros, nem tão pouco esfriado o enthusiasmo popular pelos Sebastianistas que ainda choram e esperam pelas cebolas do Egypto: ao velos e ouvi-los, parece que deve o povo apresentar-se estrangulhado e triste para denunciar o desgosto delles grandes, de modo que, inculcando-se *populares*, não passam de vulgares! Não se querem associar as manifestações de rigosijo publico, nem para ellas concorrer; mas o bom do povo concorre e contribue, como que para dar desmentido formal e solemne aos que chamam de ferrea a epoca actual, e aos que invectivam as autoridades, por terem estas *o peccado imperdoavel da devoção pela ordem publica* e da propria dignidade, que lhes não consente prestar servilismo aos principes de Monomopata.

Agora um pouco de conta miuda dos divertimentos que houveram.

A igreja vai adiante, por assim ser uso e costume.

Houve festa do Orago, que foi solemnisada com decencia, graças ao zelo e devoção dos freguezes, sendo só para lamentar que não fosse o dia della assistido do respectivo cura, que se retirou na vespera, *por não poder furtar-se ao prazer de deitar as benções nupciaes a um seus parentes, que deviam cazar-se no mesmo, ou n'outro dia*; sendo ainda essa retirada motivo de ficarem os freguezes sem missa no dia de anno bom,- o que na phrase dos mesmos quer dizer ficarem sem missa todo anno!! Emfim, este mundo he mesmo assim; não ha gostos perfeitos.

Tivemos theatro, e foi elle bem concorrido: o emprezario Santa Rosa suou camisas, e perdeu dous dedos de sua protuberancia, para satisfazer ao publico, que se mostrou grato, e não menos encantado dos prodigios do anão Roberto que, triste aborto da natureza, mereceu, e obteve do respeitavel seatimentos de commiseração e protecção.

Em um dos dias, em que não houve theatro foi offerecida uma partida pelo nosso juiz municipal, em obsequio as familias nazarenas. O divertimento foi concorrido por numerosas familias das principaes do lugar, e por innumeras pessoas de outros termos. Houve na partida uma soffrivel orchestra, copia de dançantes de um e outro sexo, abundancia e delicadeza no chá, que ao principio foi servido, assim como na céa, que poz termo a toda funcção, a qual durou até as 3 horas da madrugada.

Com grande desapontamento dos Sebastianistas cahiram por terra todas as suas prophecias e em opposição a estas, e como para demonstrar a estimação e conceito geral do digno juiz municipal que foi *le Roy de la fete*, vio-se a reunião de grande numero de familias nazarenas, que não só compareceram, como tomaram toda parte e animação nessa brilhante e gostosa funcção.

Houveram suas desgraças causadas pelo Deos frecheiro; mas são desgraças de facil reparação: ha mais de um coração rendido e preso nas teas de amor, e portanto tem de haver mais de um casamento; porem isso mesmo he bom para a propagação da humanidade.

Deu tambem o baile, occasião a uma observação agradavel, e foi a confusão de todas as cores po-

liticas dos convivas que de todos os seus antigos rancores se esqueciam, tendo somente em vista o motivo da reunião. E portanto completo se tornou o contentamento de todos, em cujas faces só se desenhava a alegria. Possa esse exemplo aproveitar a esses emperrados que teem para si ser a clausura o melhor meio de educação, e que querem confundir o nobre desembaraço e amabilidade das senhoras com a licenciosidade!

Felizmente as Nazarenas soberam mostrar que conheciam as graças da alliança, da belleza e da amabilidade. Emfim, para tudo dizer-lhe em uma só palavra, basta confessar-lhe que, apezar dos meus 60 janeiros, tive minhas cocegas de estirar as gambeas, quando vi reunidos trinta bellos pares dansantes, alem de varias senhoras que occupavam assentos, e eram praças mortas.

Servio de fecho a todos estes folgares uma dansa de corda em que figuraram a dansarina e um seu filhinho, que representa ter 5 annos. O desempenho foi soffrivel; a concurrencia de povo immenso; mas a musica foi de barbeiros, não os de Seviglia, e sim da villa de Jacoca, ou Alhandra. Tiveram votos dentre o povo, para que os taes intitulados musicos dessem ferias: na verdade, nunca assistimos a tão desapiedado estropiamento de peças de musica! Não podemos concluir este periodo, sem formular um pedido ao mestre Innocencio, e he que os passe as bollos, quando chegarem a Pao-d'Alho, e os ponha a pão e laranja por muitos dias.

Concluida a noticia dos divertimentos, cuja descripção fica feita, devo em aditamento acrescentar, que houveram muitos jantares, em que as libações foram copiosas, mas sem perigo, graças a intervenção do gelo, que mui felizmente acaba de ser introduzido aqui. E nem vai nisto motivo para admiração, porque temos tambem por ca Criméa, e Alliados, e foi destes engenhos que nos veio a tal fructinha nova.

Concluimos a nossa correspondencia, dizendo que se falla em cholera, mas não tem apparecido caso algum, segundo informa o Dr. Simfronio.

Saude, patacos e a mizericordia de Deos lhe deseja.

O Diletanti.

Nazareth 15 de janeiro de 1856.

Litteratura.

OS ULTIMOS DIAS DA CHINA FECHADA.

(*Continuação do numero antecedente.*)

II

O padre Huc, missionario lazarista, natural do meio dia da França, deixou nosso paiz pela Asia em 1838, e só voltou dalli em 1852. No espaço de quatorze annos habitou a China ou as suas dependencias, e na realidade foi o primeiro europeo que penetrou até a capital do Thibet, porque o viajante inglez Morcroft, que tinha ido antes delle até Lhassa, não voltou. Mr. Huc se dispunha a residir alli para pregar a fé, mas o embaixador chinez, residente perto do Talé-Lama, não quiz por motivos de desconfiança politica consentir no paiz a presença dos « Lamas do céo do Occidente, » e he deste modo que designaram a Mr. Huc e seu companheiro de missão, Mr. Gabet. O embaixador os fez reconduzir com toda a sorte de attenções e honras até a fronteira chineza, e de la, atravessando as provincias de Sse-tchouen, de Hon-pe, de Kiang-si e de Kouang-Toung, até Cantão. O padre Huc, em seu livro intitulado *Recordações de uma viagem na Tartaria e no Thibet* tinha ja contado a primeira parte desta vasta peregrinação; em sua ultima obra elle alli acaba esta curiosa narração desde a sua volta a China, e de passagem aproveita-se de todas as occasiões que encontra para explicar as instituições e os costumes do imperio celeste. Ninguem podia preencher melhor esta missão; a um conhecimento da lingua tal, que os proprios chins não o tomavam por estrangeiro, reunia um espirito vivo e um notavel talento de observação. Seu livro não se recente de nenhum modo da monotonia, que teria podido imprimir-lhe o caracter sagrado do autor, e até a unica censura em que elle poderia incorrer, seria não ter algumas vezes elevação. Comtudo o escriptor respeita perfeitamente as conveniencias que lhe impõe as suas vestes e sem faltar á edificação christãa, permanece imparcial e faceto, e sabe ser ao mesmo tempo divertido para os mundanos, e interessante para os leitores serios.

Antes de Mr. Huc as embaixadas e os viajantes officiaes não tinham jamais posto o pé no oeste da China; tinham sempre ficado no littoral; so os missionarios tinham ido mais longe e penetrado até nos ultimos reconditos do imperio, mas era occultando-se, viajando [illegible] que da quasi todos da baixa classe, condição má para tudo ver. Pelo contrario Mr. Huc e Gabet, protegidos pelo tratado Lagrenée, descreveram, de Tching-tou-fou a Cantão, um immenso angulo recto pelo meio do paiz com todas as honras e facilidades concedidas aos mandarins de primeira ordem. Elles ja tinham percorrido, como missionarios, a China em todos os sentidos, e tinham aprendido a conhecer a baixa sociedade desta nação immensa; desta vez frequentaram o que se pode chamar a alta sociedade, de modo que o padre Huc conhece a civilisação chineza em todos os seus grãos.

Não podemos acompanhar passo a passo o viajante, com o que nossos leitores ganhariam muito sem duvida, mas seria exceder todos os limites, e a este respeito somos obrigados a remette-los ao original. Procuraremos apenas recolher o que elle diz de mais interessante sobre o estado actual da China, sobre suas instituições e seus costumes. Nossa tarefa ainda assim será bem longa.

Quando se examina o imperio chinez, a primeira cousa que impressiona he a população. A China somente, sem as suas dependencias conta cerca de trezentos e sessenta milhões de habitantes, e como sua extensão he igual quasi sete vezes ao territorio francez, resulta dahi que sua população he de uma densidade pouco mais ou menos igual a da Inglaterra, e proporcionalmente superior a nossa, pelo menos na relação de dez a sete. Chega-se a verificar esta cifra espantosa, quando se vê, por exemplo, que a cidade de Ou-Tchang-Fou, no rio Azul, conta com seus arrabaldes de Han-Keou e de Hang-Yang, oito milhões de habitantes; he verdade que ella he o centro commercial do imperio. Mas o que he Paris, e mesmo Londres a par de uma semelhante agglomeração? A causa principal desta exuberancia de povo está na fertilidade da terra e na fecundidade dos casamentos. Exceptuando-se os bonzos, todos se casam, logo que he possivel; junte-se a isto a paz profunda de que o paiz tem gozado desde a installação da dymnastia Mantchou em 1662 até ultimamente. A insurreição actual produzirá sem duvida um effeito notavelmente contrario.

Este imperio, cuja metade he mais populosa que a Europa inteira, he sujeito a uma centralisação que so tem por igual a de França; phenomeno tanto mais notavel, quando, se devemos dar credito ao padre Huc, as diversidades provinciaes são extremas e ha menos relações entre um habitante de Cantão e outro de Pekin, do que entre um allemão e um hespanhol; custa a crer que não haja nisto alguma exageração; mas acontece que a vontade de se deixar governar he sempre a mesma em todas as provincias, e a insurreição que ameaça hoje a dymnastia, procura substitui-la, mas não desmembrar o imperio nem diminuir a cohesão de suas partes.

Esta centralisação absoluta repousa toda inteira na pessoa do imperador. He o filho do céo, o pai e a mãi do imperio; a tudo lhe pertence e tudo depende delle; elle faz a lei, nomeia e demitte os mandarins; em nenhuma parte jamais foi mais verdade dizer que o estado he elle. Mas como ja temos indicado, este poder despotico tem mais apparencia do que realidade; os costumes e a organisação dos lettrados lhe dão de facto limites bem estreitos, e quando elle os quer transpor, apparece immediatamente uma revolta para pôr outra vez as cousas em seu lugar. Demais a acção do soberano, fóra de certos limites, não tardaria em achar-se embaraçada. Elle esta cercado de conselheiros nomeados por elle, mas escolhidos necessariamente na cathegoria dos homens illustrados de primeira classe. O conselho dos censores tem o direito de fazer ouvir ao soberano as verdades as mais severas, e a historia prova que elle não tem deixado de lhes prestar ouvidos. Finalmente, depois de sua morte, cada imperador he julgado, como os antigos reis do Egypto e lhe conferem um sobrenome bom ou mao, o qual não deixará mais sua memoria.

Este sceptro absoluto estende-se sobre uma immensa democracia, cujos funccionarios são os unicos privilegiados; mas os exames para entrar nas funcções publicas são abertos a todos e nenhum paiz conhece menos o nepotismo. Exceptuando a familia imperial e a de Confucio, que são consideradas de alguma sorte como raças divinas, não ha aristocracia hereditaria, mas somente uma nobreza pessoal, que não se transmitte aos filhos. Em compensação e por um desses contrastes bizarros, que se encontram muitas vezes entre a Europa e a China, a nobreza, se não desce aos filhos, remonta aos ascendentes. Esta apparente singularidade se explica pelas necessidades do

culto dos antepassados; como seria inconveniente que um superior adorasse seu inferior, segue-se que, quando um homem he enobrecido, convem que seus avós o sejão com elle.

A administração superior esta em Pekin junto do imperador, cada ministerio constitue um tribunal ou collegio, que conta dous presidentes um chin e outro mantchou. Assim tem-se o tribunal dos empregos civis, o das rendas publicas, dos ritos, da guerra, dos castigos, das obras publicas. Alem destes ministerios regulares, a repartição das colonias governa os estados estrangeiros sujeitos ao imperio, e fora do mecanismo administrativo, o officio de censura vigia a todos; nenhum funccionario, nem mesmo o imperador está isento de suas admoestações. Finalmente a academia de Han-Sin, que representa para as lettras chinesas nossa academia franceza, tem tambem attribuições politicas; ella está encarregada, além de outros cuidados, da inspecção das publicações officiaes e da redacção dos annaes do imperio.

Os actos do governo são publicados na *gazeta official de Pekin*, periodico quotidiano de cerca de 70 paginas, custando 12 francos por anno.

As capitaes das provincias tambem tem o seu periodico e alem disto imprime-se todos os trimestres um livro dos empregos, especie de almanak imperial, que dá a lista completa e authentica de todos os numerosos funccionarios do imperio.

A administração das provincias he confiada a vice-reis nomeados pelo imperador, os quaes tem todos os poderes reunidos em suas mãos; abaixo destes, a autoridade civil se separa da autoridade militar, mas as funcções administrativas, financeiras, judiciarias, etc., ficam sempre confundidas até o ultimo degrao da escalla.

A' vista desta poderosa organisação do poder central, a administração municipal he inteiramente democratica, pelo menos nos campos. Cada aldêa elege por meio do suffragio universal uma especie de governador, encarregado de arrecadar os impostos e fazer a policia. Estes chefes são eleitos livremente, sem que os mandarins intervenham. As cidades são administradas, pelos mandarins: mas o suffragio universal nomeia ainda, por bairro de cem familias, um chefe encarregado de arrecadar o imposto. Os diversos bairros da cidade são independentes entre si e separados por portos, que se fechão de noite.

O systema dos impostos se parece, debaixo de muitas relações, com o que se passa na Europa. He a mesma complicação de contribuições directas e indirectas, com uma multidão de taxas particulares, que variam de provincia em provincia. So na China a maior parte dos impostos se paga em especie, sob a forma de productos agricolas e outros. O orçamento annual das receitas montava, antes da insurreição, a cerca de 260 milhões de nossa moeda.

Os funcionarios publicos são tirados exclusivamente da classe dos homens illustrados. O profundo respeito, que um habito semelhante testemunha para com os conhecimentos litterarios, depende sem duvida das difficuldades da escritura, mas tambem, apezar da inaptidão do espirito chinez para a verdadeira sciencia, de seu amor extraordinario pela sciencia, tal como elles a concebem.

A existencia da classe dos lettrados datta pelo menos do undecimo seculo antes de Jesus Christo; mas o systema dos exames tal como existe ainda para os empregos, remonta apenas ao oitavo seculo da nossa era.

Exceptuando-se estes exames, a instrução publica he inteiramente livre e o governo não intervem em nada a este respeito; com tudo todas as escolas tem um caracter commum; os notaveis de cada aldeia ou bairro das cidades se reunem para escolher o mestre, que lhe convem e marcar o seu ordenado, e embora não exista nenhuma especie de coação, ninguem (excepto os ricos, que empregam professores particulares) se exime de mandar seus filhos a escola, e por esta rasão não ha um chin, por pobre que seja, que não saiba lêr soffrivelmente, escrever e contar com a machina de calculo (*souan-pan*). Este notavel resultado he obtido só pelo poder dos costumes.

Esta força dos usos mantem tambem uma completa uniformidade nos methodos de ensino; nossas distinções entre a instrução primaria e secundaria não existem na China. Ha somente um curso de estudos que abraça tambem a educação, porque o mestre he encarregado de mostrar aos seus discipulos o que se chama os ritos, isto he, as mil complicações de urbanidade, que são contadas na China como uma parte essencial da moral.

Os meninos aprendem a lêr e a escrever ao mesmo tempo, estudam suas lições repetindo-as de cór, com um continuo balanço de corpo, como as escolas arabes. Este processo, de uma maneira bastante grotesca, não he todavia tão inepto, quando se trata de fixar a memoria sem o soccorro de attenção e da vontade.

Na Europa crê-se de mui boa vontade, que he preciso a vida inteira de um homem para decifrar-se a escritura chineza, e que os mandarins nesse trabalho morrem de fadiga. He verdade que os sinaes desta escritura são muito multiplicados; contam-se delles mil e duzentos e quatorze primitivos e mais de 40 mil compostos e tantas são as palavras como os sentidos differentes para cada palavra; mas sobre este numero enorme, não ha mais de 5 ou 6 mil caracteres usados, e a memoria dos meninos consegue facilmente decora-los. O resto está fóra do uso e corresponde a estas expressões technicas, que abundam em todas as lingoas, mas de que o publico não se serve.

A primeira obra, que se põe nas mãos dos discipulos he um livro antiquissimo e muito popular, intitulado *Sandze-King*, ou livro sagrado trimetrico, porque esta escripto em verse de tres syllabas. Os meninos encontram ahi um resumo conciso e bem feito de todos os conhecimentos, que constituem a sciencia chineza. Ahi trata-se da natureza do homem, dos diversos modos de educação, dos deveres sociaes, dos numeros e de sua formação, dos trez grandes poderes, das quatro estações, dos cinco pontos cardeaes, dos cinco elementos, das cinco virtudes constantes, das seis especias de cereaes, das seis classes de animaes domesticos, das sete paixões dominantes, das oito notas de musica, dos nove graos de parentesco, do dez deveres relativos, dos estudos e das composições academicas, da historia geral e da succesão das dymnatias. A obra termina com reflexões e exemplos sobre a necessidade e importancia do estudo. Talvez alguem entenda que ha em tudo isto uma grande multidão de disparates; mas a sciencia chineza não procede de outra sorte, falta-lhe, como ja dissemos, o genio da synthese.

Os discipulos estudam depois os quatro livros classicos dos quaes trez pretencem a Confucio e o quatro a Mencio, seu discipulo. Todos estes livros tratam de metaphysica, de politica e de moral; mais adiante diremos algumas palavras sobre o caracter desta philosophia. Os estudos finalmente terminam por um exame, provavelmente muito superficial, dos cinco livros sagrados, que são os mais antigos monumentos da litteratura chineza e contem os principios fundamentaes das velhas crenças, e dos usos antigos. Estes veneraveis compendios estão cheios de prescripções sobre os ritos, com cantos religiosos, um pouco de historia e muitas ninharias; a redação actual pertence a Confucio, que revio, poz em ordem e talvez retocou os textos primitivos.

Uma vez percorrido o circulo dos estudos, e estando os estudantes aptos para conhecerem sua litteratura classica, e traçarem com seu proprio pincel todas as especies de lettras, de cumprimentos, etc., conforme com os ritos, o periodo dos exames começa para os que querem entrar na classe dos lettrados. Aqui o governo intervem. Ha tres grãos para obter-se, como o de bacharel, licenciado, doutor. Todos os annos, os mandarins, directores do ensino em cada provincia, fazem uma correição para examinar os estudantes e conferir-lhes o primeiro grao; todos os trez annos, examinadores, tirados da academia dos Han-Lin, são enviados de Pekin para presidirem aos exames extraordinarios e conferirem o segundo grão, que dá entrada no mandarinato. Finalmente os lettrados, duas vezes ja graduados, devem dirigir-se a Pekin para fazer os exames do terceiro grão, que abre o accesso das altas funcções.

Desde a origem do seu estabelecimento até quasi o seculo XVII, os exames foram muito serios: eram feitos com muita severidade e precauções minuciosas contra a fraude; mas hoje não he assim: a corrupção os tem invadido. A substituição de um mercenario ao verdadeiro candidato, delicto que mais e uma vez tem occupado os tribunaes francezes, he agora na China um meio ordinario de fazer provas; e aquelles que tem obtido o grão deste modo, chamam-se bachareis *en croupe*. Outra fraude consiste em corromper o proprio juiz, o qual communica de ante mão ao candidato o assumpto da composição, de modo que este ultimo o desenvolve com descanço ou manda faze-lo por outro mais habil que elle.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Nos bons tempos a instrucção publica não ficava ahi ; os mandarins a continuavam dando verdadeiras lições em cada municipio perante o povo reunido, tomando para texto ou os editos imperiaes ou maximas moraes, politicas ou economicas. Hoje esta excellente instituição esta reduzida ao estado de vãa ceremonia.

A politica constante dos mantchous tem sido desorganisar o mandarinato ; depois do seu governo nenhum letrado pode ser funccionario em seu paiz, nem occupar o mesmo posto mais de tres annos successivos. A primeira destas inovações poderia ser razoavel, se se tratasse de um prefeito europeo, que se procurasse arredar das facções locaes ; mas na China deste pequeno bem resulta um grande mal : estes mandarins, estrangeiros na provincia que governam, não receiam vexa-la e opprimi-la de todos os modos ; e sua remoção todos os tres annos, os põe ao abrigo dos odios, a que sua tyrannia os exporia. Em summa, se os imperadores mantchous tivessem previsto este resultado, pouco se teriam inquietado com isto ; seu unico fim era tirar aos chinezes sua forte magistratura, que teria podido servir de base a resistencia nacional contra os conquistadores. A China pereceu debaixo desse governo ao mesmo tempo desconfiado e fraco, unicamente preoccupado de sua conservação. Ainda não se sabe com exactidão o valor moral da insurreição actual, mas ella he mil vezes justificada pelo estado do paiz.

He tambem depois do dominio destes mantchous, que a China he inteiramente inhospitaleira aos estrangeiros ; antes disto, sem ter com elles grandes relações, ella deixava-se ao menos penetrar pelos viajantes. No seculo IX, os arabes a percorreram livremente ; e no seculo XIII, Marco Palo foi tãobem accolhido, que o fizeram governador de uma provincia. Com tudo deve-se confessar que o receio das invasões europeas tem grande parte neste espirito de exclusão, que data do seculo passado.

Em nenhuma parte a ausencia da grande moralidade se faz mais sentir na China do que na administração judiciaria. Os mandarins vendem a justiça para completar os mingoados, que o governo lhes dá. Sua capacidade não tem limites ; recebem com duas mãos e dão ganho de causa ao que mais offerece, e como semelhante emprego não deixa de ser lucrativo, quando se tem clientella, elles tem emissarios que percorrem as cidades para examinar os processos e chamar outra vez a juizo os litigantes. Estes agentes subalternos, escrivães, meirinhos, etc., não recebem ordenados do estado e vivem unicamente á custa do publico ; de modo que todos que tem negocio com a justiça, sahem della verdadeiramente arruinados. Um destes magistrados dizia ingenuamente a Mr. Huc a respeito de uma parte da cidade, que elle administrava : «He o bairro peior da cidade ; não dá um só processo, a concordia reina em todas as familias.»

Quando a justiça he assim vendida a peso, ella não custa grandes esforços aos magistrados ; muitas vezes os mandarins não se dão ao trabalho de ir ao tribunal ; seus escribas fezem a audiencia, emquanto que o juiz, mollemente deitado em um divan n'um gabinete separado, saboreia com certa indolencia sua chavana de chá e seu cachimbo. Trazem-lhe as sentenças inteiramente redigidas para que lhes ponha seu sello.

Esta corrupção data de longo tempo ; no começo da dymnastia actual, o supremo conselho de sensura observou-a e apresentou uma memoria contra os tribunaes de provincia ao imperador Kang-Hi ; mal este soberano mantchou, que era um espirito engenhoso, repellio toda a reforma, á pretexto de que uma justiça equidosa e desinteressada só fazia animar o caracter chicanista dos chins. No seu entender, os bons cidadãos deviam evitar o processo, ou quando o tivessem, recorrer ao arbitrio livre (he com effeito o que acontece.) Por tanto só os questionadores pertinaces e incorrigiveis compareceriam perante os tribunaes, e estes só mereciam ser esmagados. A insurreição encarregou-se de responder a este paradoxo.

As leis chinezas são extremamentes duras : a natureza patriarcal do governo faz de toda a especie de delicto uma offensa ao *pai* e a *mãi* que, como tal, tem necessidade de uma repressão muito severa. Isto pode parecer-nos estranho, a nós que não sabemos separar a idea de paternidade da de indulgencia ; mas este sentimento, que a nossa epoca leva até a molleza, creio que he muito moderno. Entre os antigos, o pai era antes um senhor do que um amigo de seus filhos ; na China ainda he assim, e explica-se bem que o poder paternal, sobretudo no caso em que não he senão sua metaphora, vai dar no despotismo o mais absoluto.

Ainda que na China trate-se sempre da virtude, as consciencias estão alli em luta com um scepticismo, filho sem duvida do caracter daquelle povo, e de uma certa inferioridade de sua intelligencia. Ora quando faltam a uma sociedade os costumes moraes, uma penalidade rigorossima somente pode substitui-los. He o que acontece aqui : o bambou substitue os principios. Dahi o caracter exclusivamente penal do codigo chinez : as leis civis, fiscaes, rituaes, militares, tudo, até o respeito dos filhos para com os paes, resolve-se em bastonadas. Um facto acabará de provar o materialismo destas leis : ao passo que entre nos as leis variam segundo a gravidade moral dos delictos considerados em si mesmos na China são graduadas segundo a importancia do prejuizo.

Um roubo pequeno tem uma pena pequena ; um grande roubo uma pena grande ; não he a falta que se procura punir, quer-se somente por-se ao abrigo de suas consequencias.

Reina em todo este codigo um arbitrio immenso. Demos alguns exemplos :

Eis aqui um artigo textual ; « Aquelle que tiver um procedimento, que offenda as conveniencias, e tal que seja contrario ao espirito das leis, —sem que denote uma infracção expecial a nenkuma de suas disposições,— será punido ao menos com quarenta bastonadas, e recebera oitenta, quando a inconveniencia for de uma natureza mais grave.» Certamente com semelhante lei em sua algibeira, um mandarin fará sempre bastonar, quem bem lhe parecer.

Outro exemplo : o proprietario do terreno, onde se acha um cadaver, he responsavel e considerado como assassino até que tenha dado explicações, que a familia do morto tenha querido aceitar ; do contrario pode ser condemnado como assassino de um homem, que as mais das vezes, nunca vio. Quando um homem se suicida, ou quando tem lugar uma morte, aquelle que foi a causa, mesmo indirecta e involuntaria, he obrigado a indemnisações enormes á familia do morto. O padre Huc conta a este respeito uma especulação atroz : um mendigo apresenta-se um dia á porta de uma loja, pedindo imperiosamente esmola ; he repellido pelo mercador e e para se vingar, abre com uma faca o peito de um menino que trazia nos braços, atira o cadaver ensanguentado na loja e foje. A familia do menino, secretamente de accordo com o assassino, intenta um processo contra o mercador, e este se acha completamente arruinado não só pela indemnisação do prejuizo, como pelas despezas da justiça, que nunca desce impunemente a uma casa, onde ha alguma cousa que lucrar. Com uma legislação, que permitte factos deste genero, os pobres intimidam os ricos e os fazem continuamente tremer. He por esta razão que as grandes fortunas na China procuram não fazer-se publicas ; o luxo he todo interno e se dissimula o mais que he possivel ; mas em summa a igualdade nada ganha com isto.

Encontram-se penalidades bizarras ; assim o funccionarismo, como o chamam, não sendo na China uma febre menos do que na Europa, para desembaraçar o soberano dos pretendentes e de seus protectores, a lei pronuncia contra ambos a pena de morte, por causa de sua falta de respeito. Por ter escripto o nome appellativo de S. M., outra falta de respeito punida com oitenta bastonadas de bambu ; por tê-lo somente pronunciado, quarenta bastonadas. O magistrado que deu uma sentença erronea mesmo de boa fé, he punido (ou antes punivel, porque o governo raras vezes attende a isto) com a bastonada ; mas, para cumulo de singularidade, uma pena mais severa he reservada ao escrivão que escreveu a sentença.

O processo he um summarissimo : um juiz unico nada de advogados e nenhuma garantia para o accusado. As testemunhas depoem ao lado de um carrasco, que as esbofetea e as açoita, se não depoem a gosto do magistrado. O accusado está de joelhos diante do juiz, e quando não confessa o crime, he interrogado, fazendo-lhe soffrer uma especie de knout ou interrando-lhe pedacinhos de bambu debaixo das unhas, ou de mil outras maneiras, porque a imaginação chineza he muito inventiva em materia de torturas.

Todo condemnado pode appellar para os tribunaes superiores e até para Pekin, mas para chegar a este ultimo grão, deve pôr em jogo tantos recursos, que a maior parte das questoes acabam-se na provincia. A justiça he muito sevêra para os ladrões e pertubadores do socego publico. As penas ordinarias são as multas, as bastonadas, as bofetadas com grossos sapatos de couro, a canga, a prisão, as gaiolas de ferro, onde o preso fica acacorado, o banimento para o interior, o exilio para a Tartaria e a morte por decapitação ou por estrangulação : mas afora os casos urgentes, a pena de morte não pode er executada, senão depois da ratificação da sentença pelo imperador.

O supplicio mais terrivel esta reservado para os rebeldes e criminosos de lesa magestade ; he o supplicio das facas, chamado tambem a— morte lenta e dolorosa. — Traz-se um cesto coberto, cheio de facas, em cada uma das quaes está escripto o nome de um membro do corpo : o algoz as tira ao acaso, e corta successivamente o membro, que a faca indica. Os amigos do padicente pagam ao algoz para que tire o mais cedo possivel a que deve ser enterrada no coração. Quando um homem he condemnado por alta traição, todos os seus parentes varões são decapitados, qualquer que seja a sua innocencia. Infelizmente poder-se-hia achar em outra parte, alem da China, exemplos desta terrivel solidariedade.

O exercito chinez he muito mal organisado para formar um digno auxiliar da justiça e ainda esta vez a desorganisação deve ser attribuida sobretudo a dymnastia mantchou. Creio não ter visinhos para temer, estes imperadores só tem procurado acautelar-se contra a revolta de seus subditos, e para este fim, não tem deixado subsistir de solido, senão a milicia mantchou, composta de cerca de sessenta mil homens, que estão ainda, neste momento, acampados na China, como em um paiz conquistado. Os chins e os mongoes tem desaprendido o emprego das armas, mas a ultima guerra com os inglezes mostrou aos imperadores, que não tinham tudo previsto.

Não entraremos aqui em minuciosidades, que o padre Huc repete, segundo todos os escriptores e particularmente a Mr. Pauthier ; contentamo-nos do que o espirituoso missionario vio por si mesmo, e vamos referir uma revista contada por elle. Os soldados chinezes raras vezes são reunidos e aquartelados ; he uma força de organisação, que se reserva para os mantchous somente ; elles formam antes uma especie de landwehr, permanecendo em seus lares, ate que sejam chamados em caso de necessidade. Entretanto são inspeccionados de tempos em tempos, e he de uma destas revistas de inspecção, que o padre Huc foi testemunha.

A maior parte destes milicianos não sabe manejar sua espingarda, e no dia da revista contentam-se com botar na cabeça um chapeo de palha, de forma conica, coberto de uma crista de seda encarnada, e vestir por cima de seus trajes ordinarios, uma tunica preta com grandes tiras vermelhas, trazendo adiante e atraz um escudo de panno branco, no qual está desenhado, para que ninguem se engane, a palavra *ping*, soldado.

Na revista de que se trata, elles traziam as armas as mais diversas e as mais caprichosas, espingardas de mecha, arcos, piques, sabres, tridentes, serras encabadas em um comprido bastão e escudos de junco da India. A uniformidade do armamento consistia sobretudo no cachimbo e no leque ; não havia um só homem que não estivesse munido delles ; alguns traziam tambem seu chapéo de sol. Os mandarins inspectores, collocaram-se sobre um estrado em boas poltronas, diante de pequenas mezas cheias de chá e fumo. O signal foi dado pelo tiro de uma columbrina, que dous homens traziam nos hombros; he este o systema de carretas adoptadas para a artilharia de campanha. Houve parada e pequena guerra, mas as companhias não poderam conseguir collocarem-se convenientemente, e a confusão foi a unica manobra que se fez perfeitamente. As evoluções destes soldados improvisados consistiam em avançar, recuar, saltar, piroetar, fazerem cabriolas, acocorarem-se por detraz de seu escudo como para espreitar o inimigo, depois levantaram-se repentinamente, distribuirem golpes a direita e a esquerda e fugirem a bom correr gritando : Victoria ! victoria ! Atacaram fortes feitos de bambu e papel pintado, e vasios de defensores, e os tomaram com uma rara intrepidez. A revista terminou por algumas evoluções de companhias escolhidas, compostas de soldados realmente exercitados. Nada ha tão bizarro como estas manobras que consistem em fazer cabriolas, e conservar-se em equilibrio sobre uma perna etc. O tiro feito no alvo foi mui satisfactorio, posto que as espingardas chinezas não tenhão cronha, e se atirem com ellas como as nossas pistolas, e apoidas no quadril direito.

Comprehende-se a pouca resistencia que os inglezes tiveram de experimentar da parte de um semelhante exercito. Segundo o padre Huc, os chinezes fugindo praticaram um acto de bom senso, e somente deve ser censurado seu governo, que os arriscava diante de seus inimigos armado de um modo tão superior. Longe de os accusar de cobardia, o padre Huc pensa que no dia em que forem disciplinados e organisados convenientemente, elles formarão tropas excellentes, porque tem todas as qualidades que fazem bons soldados : obediencia, sobriedade e facilidade incrivel em soffrer as privações de todo o genero. O valor não lhes falta, e sirvam de prova seus salteadores e seus piratas.

A marinha chineza esta na mesma confusão em que está o exercito, e os juncos dos mandarins são celebres pela prudencia com que sabem evitar o combate em toda circumstancia ; comtudo, se a disciplina e a organisação européa lhes desse a confiança de si mesmos, os chins seriam marinheiros de primeira ordem. Notamos de passagem uma feliz disposição dos juncos de guerra ; seu porão he dividido em repartimentos separados uns dos outros, de modo que a agua aberta não pode causar a perda do navio. Esta construcção engenhosa he imitada hoje pelos paquetes transatlanticos.

Tal he, em uma exposição rapida, o todo da administração chineza actual : ella se acha completamente desorganisada, parte pelo effeito dissolvente dos costumes, parte pela falsa politica que tem seguido os mantchous para manter seu dominio em um paiz mais forte que elles. A revolução que progride, qualquer que deva ser o seu resultado trará sem duvida remedio para estes males.

Os chins sabem combinar muito bem o respeito pelos imperadores com as revoluções que fazem ; Confucio teve o cuidado de conciliar esta apparente contradição ; aos seus olhos, o imperador he na verdade o representante do céo e seu filho adoptivo ; mas de tempos em tempos o céo abandona seu representante que o tem offendido, retira-lhe seus poderes escolhe outro, ao qual quer que se obedeça e sempre bem. Mas no caso de luta como se pode reconhecer o verdadeiro protegido do céo ? He o successo que o designa. Por isto se veem guerras civis terriveis que se acalmam repentinamente logo que a victoria tem fallado.

Em geral, e sem embargo de todas as facilidades, que são offerecidas ao arbitrio, a administração do celeste imperio não he tão tyrannica, como se poderia crer, porque os chins não soffreriam por muito tempo a oppressão ; elles não são nem embrutecidos nem apathicos, e são tresentos e sesenta milhões. Quando um funccionario lhes desagrada, sabem desembaraçar-se delle deste ou daquelle modo, pela violencia ou pela astucia. Mais de uma vez um mandarim impopular tem sido feito em pedaços pelo povo furioso e o governo central, que em summa, não se offendia da lição, fingia nada saber. O padre Huc conta como uma cidade se desembaraçou de um prefeito, que lhe chegava, com uma reputação má. Desta vez as cousas foram dirigidas com uma calma e fleugma inteiramente britanicas. Este mandarim, que tinha administrado seu districto de um modo arbitrario, tinha entretanto sido promovido. Os habitantes da cidade que elle devia governar, dirigiram-se primeiramente ao vice-rei da provincia, pedindo-lhe que lhes désse outro magistrado, mas não sendo attendida a sua supplica, quando o prefeito chegou, toda a população se reunio para o receber, e quando descia do palanquim, os notaveis lhe fizeram ver mui politicamente que voltasse com a maior pressa possivel, porque nada queriam delle. O mandarim apresentou a principio algumas difficuldades ; mas os murmurios do povo advertindo-o de que não seria prudente resistir, partio escoltado magnificamente a' custa da cidade, e o vice-rei comprehendeu que devia nomear outro. Não he este um modo de obrar decente e legal ? Os pobres rayas da Syria, os subditos do xah da Persia e ainda outros muitos teriam jamais sabido fazer outro tanto ?

Se um mandarim amado do povo acaba de deixar a cidade, a população reconhecida lhe faz cortejo na sua partida e lhe offerece botas de honra, e soberbas botas de setim com grossas solas brancas. Fazem-no parar para calçarem-lhe este testemunho da gratidão publica, e os sapatos, que trazia, ficam pendurados com respeito na abobada, debaixo da qual passou sahindo da cidade. Deste modo, o viajante contando os pares de botas pendurados nas portas, sabe quantos administradores do seu gosto as cidades tem tido.

« Dizer cousas occiosas » he a expressão chineza que significa fallar em politica. Ninguem se envolve em os negocios publicos, nem pensa nelles, excepto em caso de revolução. Um dia o padre Huc, estando em uma estalagem, procurou volver a conversação sobre este assumpto com alguns cidadãos ; foi inutil o seu trabalho, porque nada pode conseguir ; finalmente um delles levantou-se e lhe disse sorrindo e pondo-lhe a mão no hombro : « Ouve, meu amigo, para que perturbar teu coração e fatigar tua cabeça com vãas preoccupações ? Os mandarins são encarregados dos negocios do estado ; são pagos para isto ; deixemo-lhes ganhar seu dinheiro, e não vamos, nós outros, atormentarmo-nos com o que lhes pertence. Seriamos bem loucos se tratassemos de politica gratis.»

Os chins, em circumstancias ordinarias occupam-se de seus negocios, sem pensarem em politica; alem disto os costumes lhes dão amplas liberdades, de que sabem fazer bom uso ; liberdade de trabalho, de profissões e de circulação sem o embaraço de passaporte, liberdade de imprensa quasi absoluta. O governo sem duvida não se deixaria atacar impunemente, mas a polemica politica não está nos costumes e ninguem se occupa della. Pelo que respeita ao mais, escreve-se, imprime-se o que se quer, e como os livros são baratissimos, penetram até nas classes mais baixas da sociedade, e até encontra-se por toda a parte leitores publicos, que declamam a esmo, com muitos commentarios, as passagens mais dramaticas da historia nacional. A multidão as ouve e faz suas reflexões em voz alta.

Liberdade plena de associação. Não fallo das sociedades, secretas como a do *Memphar branc*, que formou o centro da insurreição actual ; o governo chinez não he mais tolerante do que qualquer outro a respeito destas machinas de guerra, mas porque não tem por fim attaca-lo, deixa a seus subditos associarem-se como entenderem, e elles usam amplamente desta faculdade. Fallando aqui somente das reuniões, que tem um caracter politico encontram-se muitas vezes sociedades contra o jogo, que he uma das chagas do paiz ; ellas entregam os jogadores aos magistrados, para que os punam com o rigor das leis. Outras sociedades emprehendem reprimir os latrocinios nos cantões remotos, onde não chega ou não procura chegar a autoridade central. O padre Huc cita a historia de uma destas associações, que teve por fundador um camponez, e que tomou o nome de *Societé na Vieux Taureau*, porque se tinha morto velho para a festa da fundação. Ella funcionou com uma energia espantosa decapitando segundo a lei de Lynch, todos os ladrões e gatunos do paiz, e acabou pelo exterminio completo da aldeia, donde sahiam os salteadores ; incendiaram—na e os habitantes foram queimados ou assassinados. O governo approvou tudo e conferio a livre sociedade o titulo de *Agencia de pacificação geral*. Isto se passava ha quinze annos.

(*Continuar-se-ha.*)

Publicações a pedido.

UMA LAGRIMA

A' sempre chorada morte de meu pai de criação o commendador—João Bernardo de Azevedo Braga, que falleceu no dia 10 do mez passado na cidade —Therezina.

Não corre se lábios meus, nem mais um riso,
Meu terno coração [illegible] saudade.
— Bocage. —

Depois de um anno, de afflicções, d'angustias,
Todas soffridas com paciencia incrivel,
Longe d'aquelles que te amavam tanto,
Perdeste a vida !—e nesse « adeos extremo »
Que ao mundo davas co'exemplar firmeza,
Te viste só — a bracejar co'a morte !
E nem, ao menos, encontraste um homem,
Que piedoso te amparar soubesse,
Quando, vencido por immensas magoas,
Desfallecias... de penar cansado !...

Oh ! mal hajam teus amigos,
Que assim te viram morrer,
Sem que ao menos dos seus olhos
Podesse um pranto correr !

Mal hajam esses ingratos
Que, emquanto foste opulento,
Se mostraram extremosos
P'ra lograrem seu intento !

Mas que em breve deslembrados
— D'aquillo que te deviam —
Não enxugaram as lagrimas
Que dos teus olhos corriam !

Por qu'então já eras pobre,
E sendo assim não podias
Dar-lhe «os banquetes d'outr'ora,»
Como constante o fazias....

—

E eu que te amava com amor de filho,
Que te devia—quanto a um pai se deve,
De ti tão longe—grande Deus ! nem pude
Ouvir-te os ais e recolhe-los todos
Nest'alma afflicta que talvez podesse
Seccar-te o pranto, minorar-te as penas !

Tambem tinhas uma esposa,
O—typo da perfeição—
Que te quiz e com extremos
D'extremoso coração.

Mas, essa esposa... perdeste-a !...
E na hora d'afflição
Deos não quiz qu'ella te desse
Uma só consolação !

Tinhas parentes que olhavam
— Como sua — a tua sorte :
Mas esses eram distantes
Ao aproximar-se a morte...

Tinhas amigos que o foram
Só no tempo da—bonança—
Mas que deixaram-te, apenas
Houve da sorte a mudança !

E assim morreu o justo ! E sua vida
Foi cheia sempre de crueis transportes !
E em sua morte inda quiz Deos impor-lhe
Provações novas—que soffreu contricto !

—

Mas isto qu'importa-se alem eu diviso
Um throno de gloria, cercado de luz,
P'ra onde cantando dulcificos hymnos,
Um coro d'arcanjos o — justo — conduz ?

Qu'importa que o mundo no riso mentido...
Nos negue prazeres... prazeres de um dia ?
Qu'importa-se o amigo, se o—pai que adoptou-me—
Nos céos se embriaga... nos céos se extasia !...

F. C. Burlamaque.

Recife, 16 de janeiro de 1856.

UM AI ! (1)

Ao meu patricio, collega e amigo—Fenelon Cesar Burlamaque—, pelo eterno passamento de seu « pai de creação » o commendador—J. B. de A. Braga.—

. . . se na afflição que te consome,
Na dor immensa, que teu peito acanha,
Pode erguer-se do bardo a voz sumida,
E aos teus soluços misturar seu pranto :
. . . .
Enxuga as tristes lagrimas que vertes.
— G. Dias. —

Nas tristes azas da saudade triste
De dor pungente te remetto um ai !
Os males sinto, que tambem sentiste,
Da infausta morte do « querido pai. »

Amigos somos—e o leal amigo
Bem pouco dista do fiel irmão ;
Teu pranto amargo reparti comigo,
Unidos corram—n'uma só canção.

Sim !—corra o pranto funeral... rolando
Por nossas faces que macera a dor,
Nossos gemidos, pelo ar vagando,
Ao throno subam do immortal Senhor !

Supplices orem pelo « pai querido »
Que a morte ingrata... que a cruel roubou !
Talvez que o peito, de prazer despido,
Allivio encontre no gemer que orou !

Não morre o justo—na mansão Divina
Vai fruir gozos que nos faltam cá :
Consolo... amigo !—pois que a fé ensina
Que o « pai querido » está pousando lá !

Agora cesse de correr o pranto
Que assaz verteste com febril ardor...
Sobre o passado se desdobre um manto
Que occulte, em parte, teu chorar de dor.

E acceita as phrases de um amigo triste,
Que, em dor immerso, te remette um ai !
Que os males sente, que tambem sentiste,
Da infausta morte do « querido pai. »

J. Coriolano de S. L.

Olinda, 17 de janeiro de 1856.

(1) O meu amigo José Coriolano de Souza Lima offerecendo-me esta mimosa poesia, tomou uma parte tão activa em minhas penas, que eu, publicando-a, quero dar-lhe uma prova do meu profundo reconhecimento. *F. C. Burlamaque.*

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 19 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Desconto de lettras—1 1/4 % ao mez.

CAMBIOS.
Sobre Londres, 29 a 29 1/2 d. por 1$.
" Paris, 348 rs. por f.
" Lisboa, 92 por 100.
" Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 40 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe . . . 51$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
" " Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
" " Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
" " 6$400 novas . . . 16$000
" " 4$000 . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . 2$000
Pesos columnarios . . . 2$000
" mexicanos . . . 1$860

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 1 a 18 . . . 284:216$965
Idem do dia 19 . . . 12:623$534
296:840$498

Descarregam hoje 21 de janeiro.
Barca portugueza—*Constante*—o resto.
Brigue francez—*Marechal Exelman*—vinhos.
Brigue inglez—*Talbot*—bacalhao.
Brigue americano—*Hellen*—idem.

CONSULADO GERAL.
Rendimento do dia 1 a 18 . . . 69:109$844
Idem do dia 19 . . . 1:820$709
70:930$553

DIVERSAS PROVINCIAS.
Rendimento do dia 1 a 18 . . . 3:387$918
Idem do dia 19 . . . 366$547
3:754$465

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 19 DE JANEIRO DE 1856.
Falmouth—Brigue inglez «Sarah», James Ryder & Companhia, 200 saccos assucar mascavado.
Ilha de S. Miguel — Patacho portuguez «Alfredo», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 4 barris aguardente.
Havre—Barca franceza «Gustave», Lasserre & Companhia, 400 saccos assucar mascavado.
Gibraltar—Polaca sarda «Galatea», C. J. Astley & C., 600 saccos assucar mascavado.
Gibraltar—Brigue sardo «Passo quel tempo Eneas», Schramm Whately & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Gothembourg—Brigue sueco «D. Thereza», Mc. Calmont & Companhia, 126 saccos idem.
Gibraltar—Polaca sarda «Dorothea», C. J. Astley & Companhia, 200 saccos idem.
Genova—Polaca sarda «Rachaelina», Basto & Lemos, 150 saccos idem.

Exportação.
Rio de Janeiro, patacho brasileiro «Valente», de 130 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,800 couros de cabra, 83 bocetas e 2 barricas doce de caju', 11 barris tamarindos, 30 pipas espirito, 10 ditas aguardente, 390 saccos com 4,950 arrobas de assucar, 1 caixão impressos, 30 saccas com 160 arrobas e 25 libras de algodão.
Parahiba, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, conduzio o seguinte : — 77 volumes generos estrangeiros.
Lisboa, brigue portuguez «Experiencia», de 249 toneladas, conduzio o seguinte : — 2,570 saccos com 12,861 arrobas e 11 libras de assucar, 30 paneiros tapioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.
Rendimento do dia 1 a 18 . . . 12:975$228
Idem do dia 19 . . . 951$552
13:926$780

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 1 a 18 . . . 62:690$017
Idem do dia 19 . . . 998$213
63:688$230

PRAÇA DO RECIFE 19 DE JANEIRO DE 1856, AS 3 HORAS DA TARDE.
Revista semanal.
Cambios — Sacou-se francamente a 29 d. por 1$ e negociaram-se algumas letras de pequeno valor vindas do norte a 29 1/2 d. por 1$.
Algodão — Somente entraram 136 saccas, e os preços tem sido nominaes constantes, do que apenas se venderam algumas saccas de 5$200 a 5$400 por arroba.
Assucar — Entraram 32000 saccos, e os preços sustentaram-se, sendo os mascados mais procurados que os brancos.
Couros — Sem alteração.
Bacalhao — O mercado recebeu cinco carregamentos, dos quaes dous foram vendidos de 14$ a 14$500 por barrica, o terceiro retalhou-se parte por conta do importador, e parte segue no mesmo navio para a Parahiba ; e dous esperam pelo vapor do sul para resolverem-se. Ficaram em ser cerca de 14,000 barricas, não mencionando os dous carregamentos.
Carne secca — Temos somente 2,890 arrobas do Rio Grande, e a venda tem regulado de 6$ a 7$ por arroba.
Farinha de trigo — Não houve entrada, e o consumo reduzio-se a 400 barricas, sendo os preços de 27$ a 30$ da de Philadelphia, Genova, hespanhola e Richmond, e a 33$ pela de SSSF. Ficaram em ser 12,200 barricas.
Vinhos — O carregamento chegado de Barcellona pelo navio *Prompta* vendeu-se a 175$ por pipa Catalan. O de Marselha pelo general Exelman obteve 210$ por pipa a imitação das portuguezas; e o da Figueira vendeu-se de 280$ a 290$ por pipa.
Desconto — Continua de 1 a 1 1/4 por cento ao mez, havendo procura de dinheiro.
Fretes — Nada se tem feito de publico.
Tocou no porto : 1 vapor do norte, que seguio para o sul, e partio o *Marquez de Olinda* para os portos de seu destino.
Entraram : 5 navios com bacalhão, 2 em lastro, 2 navios de guerra, 1 com vinhos, 1 com fazendas inglezas, e 2 de cabotagem.
Sahiram : 6 de cabotagem, 1 de guerra, 2 em lastro, 2 para completar seu carregamento em outras provincias, e 7 com assucar.
Ficaram no porto 92 embarcações : sendo, 4 americanas, 1 belga, 28 brasileiras, 6 francezas, 3 hamburguezas, 6 hespanholas, 27 inglezas, 8 portuguezas, 4 sardas e 5 suecas.

RIO DE JANEIRO 8 DE JANEIRO.
Cambios.
Londres 27 3/4 e 28 a 90 dias.
Paris 342 a 352 reis a 90 dias.
Lisboa 97 a 99 0/0 nominal.
Hamburgo 645 rs. a 90 dias.
METAES E FUNDOS PUBLICOS.
METAES. Onças da patria . . . 28$800 a 29$000
" " hespanholas . . . 29$500 a 29$600
" Peças de 6$400 velhas. 16$000
" Moedas de 4$ . . . 9$000
" Soberanos . . . 8$800 a 9$000
" Pesos hespanhoes . . . 1$940 a 2$000
" " da patria . . . 1$920 a 1$960
" Patacões . . . 1$920 a 1$960
Apolices de 6 % . . . 107 a 108 %.
" provinciaes . . . 101 a 102 %.
FRETES.
Antuerpia . . 55/ a 60/. | Liverpool 45/.
Canal . . . 50/ a 60/ | Londres 45/.
Estados-Unidos 60 a 80 c. | Marselha 55/.
Hamburgo . . 50/. | Mediterraneo 50/ a 72/6.
Havre . . . 60 f e 10 0/0 | Trieste 55/.
(*Jornal do Commercio* do Rio.)

BAHIA 15 DE JANEIRO.
Cambios.
Londres a 60 dias de vista. 28 d. a 28 1/4 d.
Paris " 350 a 355 a franco.
Hamburgo " 650 a 660 rs. banco.
Lisboa " 98 a 100 por cento.
Doblões hespanhoes . . . 28$500 a 28$600
" da patria . . . 28$500 a 28$600
Peças de 6$400 velhas . . . 16$000
" de 4$000 . . . 9$000
Soberanos . . . 8$700 a 8$900
Patacões brasileiros . . . 1$920
Hespanhoes . . . 1$920
Mexicanos . . . 1$840 a 1$860
Cobre . . . desc.
FRETES.
Baltico . . . 65 a 70 s. nom.
Canal a ordem para o Reino Unido 60 s.
Entre Havre e Hamburgo . . . 60 s. a 62 s. 6 d.
Hamburg. ou Bremen . . . 60 s. a 62 s 6 d.n.
Havre ou Marselha . . . 60 a 80 fr. nom.
Liverpool . . . 50 s. assuc. "
" . . . 1/2 por lib. alg.
Londres . . . 50 a 55 s.
Trieste . . . 60 s. a 75 s. n.
(*Diario da Bahia.*)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 19.
Da commissão—Brigue barca de guerra brasileira «Itamaracá», commandante o 1.º tenente Pedro Thomé de Castro Araujo.
Liverpool—65 dias, brigue inglez «John Walker», de 148 toneladas, capitão W. J. M. Williams, equipagem 8, carga fazendas e mais generos : a ordem. Veio com agua aberta.
Terra Nova—Brigue inglez «Claudius», de 186 toneladas, capitão John Brookars, equipagem 11, carga 2,600 barricas com bacalhão ; a Schramm Whately & Companhia.
Navios sahidos no mesmo dia.
Parahiba—Hiate brasileiro «Flor do Brasil», mestre João Francisco Martins, carga louça e mais generos.
Genova por Sergipe—Polaca sarda «Anna», capitão N. Olhont, em lastro.
Liverpool por Maceió—Barca ingleza «Queen of the Times», carga assucar e algodão.
Rio de Janeiro—Patacho brasileiro «Valente», mestre Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, carga assucar e mais generos. Passageiros, o tenente-coronel Manoel Rolemberg de Almeida, sua familia e 7 escravos, D. Emilia Julia da Silva, José Tiburtino Pereira Magalhães, Pedro Baptista Moreira, Antonio Martins de Castro, Antonio Francisco de Araujo, Carlos da Silva Araujo e 1 escravo a entregar.
Maranhão e portos intermedios—Vapor brasileiro «Marquez de Olinda», commandante Antonio Silveira Maciel Junior. Passageiros, Gervasio Gonçalves da Silva e 1 criado, Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho e 1 criado, Antonio Joaquim Seve, sua senhora e 1 criada, Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha e 2 criados, Manoel Correia Lima Junior, Leandro Lopes Dias, Adolpho Herbster e 2 manas, Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcanforado, José Antonio da Silva Mello, 2 pessoas de familia e 1 criada, padre Leonardo Antunes de Meira Henriques e 1 escravo, Dr. Manoel Peixoto de Lacerda Werneck, Dr. Geminiano Antonio Vital de Oliveira, Paulo Eugene Brousouze, Tarquinio Bralio de Souza Amarante, Manoel de Mattos Machado, João Joaquim de Farias Machado, Antonio Aureliano Lopes Coutinho, Florencio da Costa Oliveira, sua senhora e 1 criada, Dr. Candido José Casado Lima, Victor Joaquim de Souza Travasso Junior, padre Manoel da Vera Cruz, Francisco Duprat, tenente Firmino da Cunha Rego, commendador Lourenço da Silva Araujo Amazonas.
Navios entrados no dia 20.
Parahiba—2 dias, hiate brasileiro «Conceição de Maria», de 27 toneladas, mestre Severiano da Costa e Silva, equipagem 4, carga toros de mangue ; a Paulo José Baptista. Passageiros, o tenente João Antonio Leitão e sua familia, José Antonio Fernandes e sua familia.
Lisboa—34 dias, brigue portuguez «Tarujo 1», de 233 toneladas, capitão Manoel de Oliveira Faneco, equipagem 16, carga varios generos ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Fundeou no lameirão hontem depois das 6 horas da tarde.
Rio de Janeiro e portos intermedios—9 dias e 1/2, vapor brasileiro «Paraná», commandante Francisco Ferreira Borges. Passageiros para esta provincia, José Francisco de Oliveira, Manoel Paes Barreto, 1.º tenente Francisco José de Oliveira, M. Norat, 1.º tenente João Trocassos da Costa, alferes Luiz Martins de Carvalho, sua senhora e 1 escravo, Marcelino Antonio Pereira Junior, sua senhora e 1 escravo, Francisco Nery da Fonseca, Belarmino Correia de Oliveira Andrade, Adolpho Raposo Cabral da Camara, Gabriel M. Raposo da Camara, capitão José Antonio de Carvalho Dantas, 1 ex-praça do exercito. Seguem para o norte, alferes Amalio Maia, Luiz Carlos Lins Wanderley, João A. Velores, Lourenço Antonio de Castro, Marcolino Socrates de Moura Pogge, conego Joaquim Felix da Rocha, 1 criado e 2 escravos, Carlos Raymundo Pereira de Oliveira.
Navios sahidos no mesmo dia.
Aracaty—Hiate brasileiro «Capibaribe», mestre Trajano Antunes da Costa, carga fazendas e mais generos. Passageiro, Alvaro José Teixeira.
Lisboa—Brigue portuguez «Imperador», capitão Antonio de Souza Moreira, carga assucar e mais generos.
Idem — Brigue portuguez «Experiencia», capitão Joaquim da Silva Reina, carga assucar e mais generos.
Liverpool pela Parahiba—Brigue inglez «Walter Baines», capitão William Boivens, carga parte da que trouxe. Passageiro, Jacintho Ignacio Muniz Pacheco.
Falmouth—Brigue sueco «Diadem», capitão A. E. Hansson, carga assucar.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico que vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer no dia 7 de fevereiro do corrente anno, os reparos de que precisa a casa da camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, pelo novo orçamento de 2:640$000 rs.
E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de janeiro de 1856.—O secretario, *A. F. da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der no dia 7 de fevereiro do corrente anno, o sitio na estrada de Belem, avaliado em 3:375$000 rs.
E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de janeiro de 1856. — O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do bairro do Recife etc.
Para que se não allegue ignorancia, publica-se de novo o artigo primeiro da postura addicional provisoria de 20 de novembro do anno findo de 1855.

Declarações.

— As malas que tem de conduzir o vapor «Paraná» para os portos do norte, fecham-se hoje (21) as 3 1/2 horas da tarde, e depois dessa hora só recebem-se correspondencias com o porte duplo até o momento de lacrarem-se as mesmas ; os jornaes devem estar no correio 4 horas antes.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.
O conselho administrativo tem de comprar o seguinte :
Para o 8.º batalhão de infantaria de linha.
Bonetes, 305 ; panno verde para sobrecasacas e calças, covados 1,525 ; aniagem ou estopa, varas 153 ; botões convexos de metal bronzeado com o n. 8 de metal amarello e de 7 linhas de diametro, 4,270 ; ditos com o mesmo numero e de 5 ditas de dito, 3,050 ; casemira encarnada, covados 63 ; colchetes, pares 305 ; cordão de lãa preta de uma linha de grossura, varas 1,220 ; hollanda de forro, covados 1,183 ; oleado para debrum, ditos 16 ; panno preto para polainas, ditos 79 ; brim branco lizo para fardetas e calças, varas 1,552 ; algodãozinho para camisas, ditas 790 ; botões grandes de osso, grozas 34 e 1/2 ; ditos pequenos de dito, ditas 20 ; ditos pretos de dito, ditas 39 ; sapatos, pares 632 ; panno azul para capotes, covados 1,548 ; colchetes para ditos, pares 258 ; baeta para forro, covados 903 ; botões grandes de masse, duzias 159 ; esteiras, 316.
Para provimento dos armazens.
Pennas de ganço, centos 8 ; obreias, maços 10.
Officinas de 1.ª classe.
Zinco em barras, arrobas 4.
Ditas de 5.ª dita.
Brochas para sapateiro, milheiros 4.
Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 23 do corrente mez.
Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de janeiro de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 15 de janeiro em diante principia-se a contar os 30 dias uteis para o pagamento do imposto de 4 % sobre diversos estabelecimentos no anno de 1855 a 1856, findos os quaes incorrem na multa de 3 % todos os que deixarem de pagar seus debitos do referido anno.

BANCO DE PERNAMBUCO.
O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.
O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

— Em virtude do aviso da repartição de marinha de 27 de novembro ultimamente findo, referindo-se a elle o officio do Exm. Sr. presidente com data de 21 do mez subsequente, o Illm. Sr. inspector manda fazer publico que contrata um contra-mestre de calafates para o arsenal de marinha do Pará, com qualquer individuo que apresente-se-lhe, tendo as necessarias habilitações.
Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 7 de janeiro de 1856.— O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha, em vista de achar-se neste porto o vapor nacional *Marquez de Olinda*, pertencente a esta provincia, empregando-se na navegação costeira, e ter o mesmo navio de satisfazer algumas disposições das instrucções, acompanhando o decreto n. 1551 de 10 de fevereiro do anno proximamente findo com referencia ao regulamento, mandado observar por outro decreto n. 1325 de 5 de fevereiro de 1854, manda publicar quaes ellas sejam para conhecimento dos respectivos interessados.
Disposições.
Não poder navegar sem ter a bordo um machinista approvado.
Ser sujeito em todas as viagens e antes da sahida a uma vestoria por esta repartição no seu machinismo, caldeiras, casco, apparelho, amarras e ancoras.
Ter um livro rubricado pelo chefe desta repartição em que a commissão de exame declare a epoca de cada uma das vestorias.
Dever preceder ao exame ou vestoria um requerimento dos proprietarios ou gerente da companhia, declarando-se no mesmo requerimento quem o machinista e estarem as machinas e caldeiras no caso de ser examinadas ; submettido o requerimento a despacho tres dias antes daquelle em que tiver lugar o exame.
Não se dar pela capitania o despacho para a sahida sem se mostrar habilitado para navegar, consistindo isto em ter a bordo o machinista na forma da primeira disposição, e na apresentação da certidão da vestoria, cujo resultado he publicado pelos jornaes.
Manda mais fazer publico o dito Illm. Sr. inspector, que em consequencia de outras disposições nos avisos de 22 de março e 23 de julho do corrente anno, he sujeito o sobredito vapor a matricular em todas as viagens e ter os livros de que trata o codigo commercial brasileiro nos artigos 502 a 504.
Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 17 de janeiro de 1855. —O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos*.

— O conselho de administração naval contrata para pagamento dos semestres que venceram as praças do corpo de imperiaes marinheiros e do batalhão naval destacados nos diversos navios da estação a compra de fardas, calças e fardetas de panno azul, calças, camisas e fardetas de brim branco, polainas de panno preto, bonetes de panno azul, lenços pretos de seda, sapatos de couro de vaqueta de duas solas, e camisolas de brim branco para uso da enfermaria ; igualmente contrata o fornecimento de carne verde para o passoal dos navios e arsenal nos mezes de fevereiro e março vindouro ; pelo que convida-se aos que interessarem na venda e fornecimento dos objectos acima ditos a comparecerem as 12 horas do dia 22 do corrente com suas amostras e propostas, declarando os ultimos preços, na sala das sessões.
Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 18 de janeiro de 1856. — O secretario, Christovão Santiago de Oliveira.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.
O conselho administrativo precisa contratar o fornecimento dos generos seguintes para o rancho da companhia dos aprendizes menores e Africanos livres em serviço do arsenal de guerra, durante o corrente mez e o de fevereiro proximo vindouro :
Assucar somenos refinado, café moido, chá hyson, pães de Jonças, manteiga ingleza, arroz pilado, bacalhao, carne secca, dita verde, farinha de mandioca, feijão, toucinho de Santos, bolachas, azeite doce, vinagre, lenha.
Quem quizer contratar estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada acompanhadas das amostras, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 25 do corrente mez.
Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 18 de janeiro de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

THEATRO DE APOLLO.

Bailes mascarados a 2 e 4 de fevereiro.

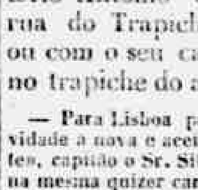
A direcção convida aos senhores associados para apresentarem suas propostas de convites até o dia 21 do corrente mez, no mesmo theatro, das 3 para 4 horas da tarde, ou ao secretario da direcção.

Avisos Maritimos.

CEARA'.
Segue nestes dias o hiate *Exaltação* ; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O PORTO.
A barca *Fernandes I* vai sahir com muita brevidade ; para carga e passageiros trata-se com Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

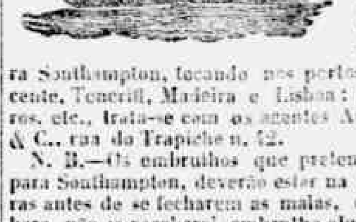
Maranhão e Pará.



O palhabote LINDO PAQUETE, vai seguir com presteza : para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o seu capitão José Pinto Nunes, no trapiche do algodão.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade a nova e acceiada barca portugueza «Constante», capitão o Sr. Silverio Manoel dos Reis : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou ao capitão, na rua do Vigario n. 19.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 21 deste mez, espera-se do sul o vapor *Avon*, commandante Rivett, o qual depois da demora do costume seguira para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa : para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.
N. B.—Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton, deverão estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois dessa hora, não se receberá embrulho algum.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com a maior brevidade possivel o brigue brasileiro «Iris», capitão Antonio de Souza Maciel : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, ou ao capitão a bordo.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Tejo*, capitão João Ignacio de Menezes : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Amorim Irmãos & Companhia, na rua da Cruz n. 3.

PARA A BAHIA.
o bem conhecido e muito veleiro palhabote brasileiro *Dous Amigos*, pretende sahir nestes 4 dias por estar quasi com todo o seu carregamento prompto ; para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio de Janeiro segue empoucos dias a polaca brasileira *Zelosa II*, pregada e forrada de cobre, e de primeira marcha ; tem meia carga prompta : para o resto trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 40.

— Para o porto segue infalivelmente ate o dia 28 do corrente a barca portugueza *Santa Cruz*, a qual já tem a maior parte do carregamento prompto ; para o resto da carga e passageiros, trata se com os consignatarios Francisco Alves da Cunha & Companhia, rua do Vigario n. 11.

— Para o Aracaty esta prompta a sahir a barcaça *Napoleão*, tendo carga, e não tendo carga para o Aracaty, tambem pode receber para o Rio Grande do Norte : a fallar na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de José Antonio Basto, ou no Forte do Mattos, a fallar com o mestre da dita barcaça.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Aurora* : quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Madre-de-Deos armazem n. 2.

Leilões.

— O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, conforme o seu despacho proferido em requerimento do depositario da massa fallida de Mathias de Azevedo Villarouce, fará leilão da loja de fazendas, sita na rua do Crespo n. 1, consistindo na armação e todas as fazendas etc., existentes na mesma, diversas obras de ouro, uma mobilia para casa, e uma escrava parda, moça, de bonita figura, pertencentes a referida massa : terça-feira, 22 do corrente, as 10 horas em ponto, na supradita loja.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de obras de marceneria novas e usadas, varias obras de ouro e prata, relogios para algibeira, varias quinquilharias francezas, louça e vidros para serviço de meza, e outros muitos objectos, etc., que se acharão patentes no mesmo armazem, os quaes se entregarão sem limite de qualquer preço : quinta-feira, 24 do corrente, ás 11 horas em ponto.

Avisos Diversos.

—O Sr. Joaquim Octaviano da Silva queira dirigir-se a esta typographia a negocio seu.

—Pede-se ao Sr. Verissimo Antonio da Cruz Soares, de dirigir-se ao armazem de madeiras da rua do Sol n. 25, a negocio.

—Aluga-se o armazem da rua da Praia, n. 27, por baixo do sobrado amarello : a tratar com Guilherme Setto.

— Precisa-se de um bom forneiro e de um amassador, que entendam bem das massas finas ; paga-se-lhes bom ordenado : na rua do Rangel deposito do becco do Trem.

LOTERIA DO COLLEGIO DOS ORPHAÕS.

Quarta-feira 23 do corrente, he o andamento das rodas da loteria suppra. Ha apenas um resto dos nossos afortunados bilhetes e cautellas nas lojas já annunciadas.

Oliveira Junior & C.

LOTERIA DO COLLEGIO DOS ORPHAÕS.

Quarta feira 23 de janeiro andam as rodas da referida loteria, em virtude do annuncio do Sr. thesoureiro publicado no *Diario de Pernambuco* de 7 do corrente mez, no espaçoso salão da rua da Praia, n. 27. Os meus bilhetes e cautellas que estão no resto acham-se á venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico. Pernambuco 21 de janeiro de 1856.—O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira*.

— Fugiram na manhãa do dia 19 do corrente dous escravos um por nome Theodoro, preto, crioulo, pescador, baixo, corpolento, com muitos cabellos brancos pela barba e peitos, idade 35 annos pouco mais ou menos; outro de nome Jorge, mulato, baixo, secco do corpo, pouca barba, quebrado da verilha ; tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz ex-carcereiro ; conduziram comsigo uma caixa, na qual levaram toda roupa que tinham, calças e camisas de algodãozinho de listras, camisas de madapolão, uma dita de baeta encarnada ja usada e cobertores ; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e levem a rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes que serão generosamente recompensados.

— Isaac Mendes retira-se para fóra da provincia, e declara que nada deve á praça ; e pede aos seus devedores que venham pagar os seus debitos, que do contrario serão seus nomes publicados por este jornal.

— O abaixo assignado, tendo a cumprir ordens do governo de S. M. o Imperador na provincia do Paraná, retira-se saudoso desta hospitaleira e tão amena provincia: pede desculpa a todas as pessoas de suas relações, a quem não pode pessoalmente fazer as suas despedidas, queiram continuar suas determinações, para com prazer, em qualquer destino que o serviço exija, poder desempenhar suas ordens. Assim como em particular dos amigos com quem nutria pura amisade, espera igual favor, para no desempenho deste dever, conservar sempre um signal indelevel de sua gratidão.— *Manoel Rolemberg de Almeida*.

— Precisa-se de um trabalhador de refinação, prefere-se dos ultimos chegados ; na rua da Senzala Nova n. 4.

— Algum homem de bastante idade, que pouco serviço possa fazer, que queira ir para a cidade da Parahiba para ser empregado em tratar de dous cavallos e alguns poucos mandados de uma familia de duas pessoas, dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 54, nestes 3 dias. Na mesma casa recebe-se um menino de 5 a 10 annos para se educar como filho na escola e officio, e não deixará de occupar-se em algum mandado, e se elle tiver boa natureza poderá para o futuro ter alguma felicidade, e até estudar e ordenar-se, se as suas qualidades o exigir ; na certeza de que na mesma familia não ha filhos. Não se olha a côr e dá-se conhecimento.

Grande panorama diorama.

O mais rico, o mais sumptuoso que tem sahido da França para outros paizes, he o que acaba de chegar a rua do Crespo n. 12, primeiro andar, o qual estará a exposição do respeitavel publico todos os dias das 6 1/2 horas as 9 da noite, e os domingos e dias santos das 2 as 5 horas da tarde e das 6 as 10 da noite, sendo as primeiras vistas as seguintes : — 1.ª distruição da torre de Babel ; 2.ª ultimos momentos de Nosso Senhor Jesus Christo ; 3.ª praça da concordia e campos Elisios ; 4.ª cidade de Havana ; 5.ª cidade de Liverpool ; 6.ª entrada de S. M. a rainha de Inglaterra em Paris ; 7.ª bombardiamento de Odessa ; 8.ª batalha de Inkermann ; 9.ª defesa de Cylistria ; 10, um ataque de noite pelos Alliados á torre de Malakoff. Estas vistas não precisam tecer-lhe elogios, porque os seus nomes bem fazem conhecer sua bondade ; estarão a exposição desde o dia 21 a 27 do corrente, que he quando hão de ser mudadas, e novamente annunciadas as que tiverem de ir. A entrada he de 500 rs. por cada uma pessoa.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria, de idade de 12 a 14 annos, para o balcão, que dê fiador a sua conducta : na rua do Pires n. 44.

— Desappareceu da casa da rua estreita do Rosario n. 45, um papagaio fallador, sem corrente : quem o achar leve-o a referida casa, primeiro andar, que será generosamente recompensado.

— Quem precisar de uma ama de leite chegada agora do matto, dirija-se a rua Augusta n. 66, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um bom trabalhador de masseira, que saiba perfeitamente fazer sua obrigação : a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia : na rua do Cabugá, loja de miudezas de 4 portas.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, que fizeram sociedade na loja de fazendas n. 8 da rua do Crespo, desde o 1.º de janeiro do corrente anno, sendo a firma commercial Maia & Primo.—Joaquim Lopes da Costa Maia, Antonio Ferreira da Silva Maia.

— Traspassa-se as chaves da loja da rua Direita n. 5, e vende-se uma cama de angico em muito bom estado : a tratar na mesma.

— Francisca Lins de Oliveira Santos, professora particular do primeiro grao elementar, moradora na rua do Amorim n. 50, participa aos pais de familias que abre sua aula no dia 21 do presente mez de janeiro.

Madame Seasso modista,

No aterro da Boa-Vista n. 29,

avisa ao respeitavel publico, que alem de sua officina de aprompitar vestidos para casamento, bailes, theatros e passeio, e os mais pertences para completo toilette de uma senhora ; a qual de hoje em diante tem aberto o seu estabelecimento, que se acha sortida de fazendas de modas seguintes : cortes de vestido de seda com o titulo de poupelina, ditos de tarlatana com babados proprios para bailes, chapeos de seda para senhora, crepe preto, filós e noiseza de todas as cores, chales de casemira lisos e bordados, entremeios de cambraia, babadinhos de cambraia de bonitos padrões, bico verdadeiro de blonde e de linho, um rico sortimento de fitas de seda, gaze e grandenaple lavrados e de todas as larguras, ditas de velludo de todas as larguras, espartilhos, luvas de Jouvin para homens e senhora, ditas de seda lisas e bordadas para senhora, ditas lisas para homem, ditas para menina, meias muito finas de seda para noiva, ditas para homem, ditas para menina, pulceiras de cabello do gosto o mais moderno, enfeites para cabeça, roncieras e chales de retroz bordados a matiz, caixas de flores de todas as cores, romeiras pretas para luto lisas e bordadas a vidrilho e manguitos da mesma qualidade, camisetas e manguitos de cambraia bordados, e finalmente tudo o mais que diz respeito a modas e ao bom gosto.

Bailes mascarados.

Alugam-se ou vendem-se ricos vestuarios para bailes mascarados, tanto a caracter como a phantazia, por diminuto preço, na rua estreita do Rosario n. 12, segundo andar. He escusado e annunciante declarar a qualidade de seus vestuarios, pois ha 5 annos que se tem dedicado a esse trabalho, bem tem mostrado o quanto se esmera em bem servir aos que o procuram, mui principalmente este anno, que com tempo se munio de boas fazendas, ricos enfeites, e juntamente de bell[illegible].

— Quem se quizer encarregar de fazer camisas e lenções para os estabelecimentos de caridade, entenda-se com o escrivão dos mesmos Antonio José Gomes do Correio.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua de Apollo n. 19, primeiro andar.

ILEGÍVEL

Terceira edição.
TRATAMENTO HOMEOPATHICO.
Preservativo e curativo
DO CHOLERA-MORBUS.
PELOS DRS.
CHARGÉ E JAHER.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, enquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que temdado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

SOCIEDADE EM COMMANDITA.

FABRICA DE FIAR E TECER ALGODA'O,

A qual occupa diariamente para mais de 200 aprendizes ou obreiros nacionaes de 10 a 12 annos de idade para cima.

CAPITAL 500:000$000.

Socios em nome collectivo gerentes responsaveis assinadores: Antonio Marques de Amorim, Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.

Firma social: Amorim, Farias, Guerra & C.

A sociedade tem ja numerosos assignantes, que prefazem para mais do valor da metade do capital.

Ella continua a admittir no decurso deste mez socios de 100$ até 5:000$.

As pessoas assignantes das primeiras listas, que desejam contribuir para a prompta realisação da fabrica são convidadas a não demorar suas respectivas assignaturas, que devem ser passadas no livro da sociedade.

No fim do corrente os socios gerentes reclamarão a primeira prestação que será de 10 por cento do capital subscripto, e passarão os competentes recibos.

As vantagens que a fabrica offerecerá logo que ella estiver em pleno andamento serão:

1.º 12 por cento sobre o beneficio annual que cada socio receberá, alem do seu direito sobre o fundo de reserva, que será de 4 a 7 por cento do capital.

2.º Occupação diaria a mais de 200 operarios, ou obreiros nacionaes.

3.º Consumo de 30 a 40 mil arrobas de algodão nacional, o qual até agora não tem outro comprador senão o expertador.

4.º Tecido de qualidade superior liso ou lavrado a 240 a vara, em lugar de 260 ou 280 que se vendia o da Bahia, e hoje não ha mesmo a mais de 320 reis, preço da ultima venda.

A facilidade das entradas, que nunca serão de mais de 20 por cento do capital subscripto, permitte a todas as pessoas que poderem dispor de uma economia mensal de 5$ por mez, entrar como socio de 100$.

Sendo as entradas de 10 por cento e os pagamentos espaçados de pouco mais ou menos 2 mezes, serão precisos 18 a 20 para ser realisado o inteiro pagamento de cada subscripção.

Os senhores que residem fora da capital, e que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedido a qualquer dos tres socios gerentes, ou ao socio de industria F. M. Duprat, que tem em seu poder o livro das subscripções.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio e o nome do correspondente nesta capital, encarregado de effectuar o pagamento das entradas das prestações, quando forem reclamadas.

Uma copia impressa da escriptura da sociedade será entregue a cada um dos socios na occasião de effectuar o pagamento da primeira prestação de 10 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 3 de janeiro de 1856.

F. M. Duprat.

O Dr. Firmo medico, mudou a sua residencia para a rua Nova n. 25, primeiro andar, e continua no exercicio de sua profissão.

Aviso importantissimo pára os Srs. jogadores das loterias.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa aos Srs. jogadores das loterias da provincia, que os preços dos bilhetes e cautelas ficam firmes como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual de 5,000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia. Elles estão expostos a venda nas lojas do costume. So he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	5$600	Recebe por inteiro		5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$920	»	»	1:666$666
Quartos	1$440	»	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	»	1:000$000
Oitavos	720	»	»	625$000
Decimos	600	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

—Precisa-se de um official de alfaiate, para contra-mestre da mesma arte: na rua da Madre de Deos n. 56, primeiro andar.

— O reclamador de 13 caixas de fazendas, marca BD & C n. 636 a 648, vindas do Havre pelo navio *Emma e Mathilde*, tenha a bondade de se apresentar o mais breve no escriptorio dos consignatarios, na rua do Trapiche n. 11, para pagar o importe do frete. Estas caixas ainda existentes na alfandega, foram carregadores Daniel Ancel & Fils, e vem dirigidas a Briscol Dougal, segundo o conhecimento.

— Precisa-se de um portuguez que se queira encarregar de uma cocheira na villa de Iguarassu', e que saiba desempenhar o lugar que se offerece: a tratar na rua estreita do Rosario n. 11.

— Precisa-se alugar uma casa para homem solteiro, no bairro de Santo Antonio, nas ruas das Cruzes, Collegio, e dos Quarteis, Boa-Vista, na rua do Aterro: quem tiver annuncie.

—O abaixo assignado roga ao Sr. Manoel José de Souza Santos, negociante na praça do Rio de Janeiro, socio e liquidatario da firma de Santos Ferreira & C., se digne dar-lhe conta do seu escravo Bento, que foi remettido a mesma casa Ferreira & C., em 21 de janeiro do anno proximo passado, no brigue RECIFE, para ser vendido por conta do abaixo assignado, ou de lhe mandar documento legal de obito, alia's terá de ser chamado a juizo para satisfazer ao abaixo assignado a importancia do dito escravo, pois que a sua ultima carta em 31 de agosto, em que lhe participa a morte do escravo no hospital de Santa Isabel, em 28 de julho, discorda com as suas cartas anteriores e principalmente com as de 31 de julho e 15 de agosto, em que participa ficar a entregar os escravos do abaixo assignado a Alves & Simões, assim como com a conta corrente que acompanha a carta de 31 d'agosto, onde da' em conta comedorias e despezas com o escravo até 14 de agosto, o que faz o abaixo assignado ficar duvidoso: o abaixo assignado faz o presente annuncio, porque debalde tem escripto ao Sr. Souza Santos pedindo-lhe certidão de obito do dito escravo, e nenhuma resposta tem recebido neste ponto.—José da Fonseca Silva.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.
Repertorio juridico.

Esta publicação sera sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio a luz e esta a venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continua com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.
(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante: mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante—Adamantina—e por elle apresentada á commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são ja do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Mendes Ferreira Guimarães, ou com pessoa encarregada dos negocios do mesmo: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

O SOCIALISMO
PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— No sobrado da rua do Pilar n. 82, precisa-se alugar uma pessoa livre ou escrava, que saiba cozinhar alguma cousa, para ser empregada neste e n'outros serviços ordinarios de uma casa de pequena familia, a excepção de engommado, preferindo-se desta ultima condição, e do sexo masculino; paga-se bem agradando.

— Existem para alugar na Passagem da Magdalena, antes da ponte, 2 sitios com casas de sobrado, as quaes tendo communicação interna, tambem podem servir para uma só familia: a tratar na rua da Cruz n. 45.

— Aluga-se uma grande casa com sotão, 4 quartos, cozinha fóra, estribaria, casa para pretos, 2 copiares, portão de madeira, bom quintal plantado, sendo na Capunga, canto da rua dos Droges: os pretendentes podem dirigir-se a rua do Queimado n. 7.

— Aluga-se um sobrado na Passagem da Magdalena, com excellentes commodos para uma grande familia, cocheira, estribaria, casa para pretos, dita para feitor: as pessoas que pretenderem, dirijam-se a rua Direita n. 3.

— Precisa-se de um official de pharmacia ou praticante, com bastante pratica: na praça da Boa-Vista, botica nova n. 22.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, com bem leite e que seja sadia, não se olha a preço: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

— Precisa-se de uma mulher que saiba lavar e engommar com perfeição, para uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 4, primeiro andar, das 9 horas as 4 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: atraz da matriz da Boa-Vista n. 16.

— Precisa-se alugar um primeiro andar ou uma casa terrea com sotão, no bairro da Boa-Vista: quem tiver dirija-se a rua Direita n. 40.

— Eu abaixo assignado faço sciente ao publico, que o Sr. Domingos Junior da Cunha deixou de ser caixeiro da minha fabrica de charutos, sita na rua da Cruz; desta data em diante não me responsabilizo por divida alguma contrahida pelo mesmo, nem levarei em conta qualquer recibo passado pelo mesmo. Recife 17 de janeiro de 1856.

José Gonçalves Braga.

— Precisa-se de uma ama perita cozinheira, paga-se bem; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7.

— Precisa-se de uma ama de leite, na rua Imperial, fabrica de caldeireiro, para criar um menino de 40 dias, prefere-se leite novo, paga-se bem, e da-se 10$ a quem se for offerecer, ou a quem se quizer encarregar de a procurar e levar a mesma fabrica.

— Adolpho Schreiber, subdito hamburguez retira-se mais sua senhora para Europa.

— Precisa-se de uma cozinheira e engommadeira na rua da Cadeia de Santo Antonio defronte da Ordem Terceira de S. Francisco.

ALUGÃO-SE OU VENDEM-SE

dous ricos vestuarios de velbutina em bom estado para o baile masqué: na rua do Queimado n. 40.

— Na loja de bilhetes do pateo da Penha se dirá quem dá dinheiro a premio em pequenas quantias, sobre penhores de prata ou ouro.

Desappareceu terça-feira do porto da rua Nova, uma trouxa de roupa lavada embrulhada em uma coberta côr de ganga: quem della souber, queira por esmola dar parte na rua do Caldeireiro em casa do Sr. Pimentel, que foi desencaminhada por uma pobre escrava.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na typographia deste *Diario* se dirá quem precisa.

— Aluga-se um sitio com 4 casas dentro, no lugar de Meringaba no termo da Victoria, ou tambem se vende: a tratar no Recife, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

— Precisa-se tomar 6 a 8:000$000 a premio, dando-se garantia sufficiente em bens de raiz, não excedendo o premio a 1 % ao mez, o qual pagar-se-ha mensalmente: quem poder e quizer fazer este negocio annuncie, indicando aonde deve ser procurado.

Daguerreotypo, electrotypo e stereoscopo.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por todos os systemas antigos e modernos, e ahi se acha um rico sortimento de artefactos de ouro, e outras qualidades para a collocação dos retratos.

Loteria do collegio dos orphãos.

Aos 5:000$, 2:500$ e 1:000$000.

Corre no dia quarta-feira 23 do corrente.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento do imposto da lei, os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 15, rua da Praia n. 50, rua do Livramento n. 50 e na rua do Crespo n. 5.

Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	5$800	5:000$000
Meio bilhete	2$900	2:500$000
Terços	2$000	1:666$666
Quartos	1$500	1:250$000
Quintos	1$200	1:000$000
Oitavos	760	625$000
Decimos	640	500$000
Vigesimos	320	250$000

O referido cautelista declara que só paga nos bilhetes inteiros vendidos em originaes, os 8 por cento do imposto da lei, nos premios grandes, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu competente premio, que com os referidos 8 por cento, recebidos do dito cautelista, prefaz a sorte por inteiro sem disconto algum.

Furto de 3 cavallos.

Na noite de 14 para amanhecer do dia 15, furtaram do sitio do Tasso, na cruz de Almas, da ponte de Uchôa, tres cavallos, um castanho com quatro pes calçados, com duas esponjas em cima das mãos, sendo a da mão direita mais pequena; outro russo cardão, com as orelhas muito acabanadas, tem marcas de puchar carro nos peitos e signal de ter tido uma esfoladura no meio do espinhaço; e outro melado, com clinas e rabo branco, com a marca—O—de fogo na pa' direita: roga-se as autoridades policiaes e mais pessoas que os virem, os queiram apprehender, que o abaixo assignado gratificara' com generosidade.—J. J. Tasso Junior.

— Continua estar por alugar o armazem n. 32, da rua da Praia, pertencente ao patrimonio da ordem terceira de San Francisco: os pretendentes queiram entender-se com o irmão ministro, José Marcelino de Rosa, ou com o abaixo assignado. Consistorio da veneravel ordem terceira 14 de janeiro de 1856.—Galdino João Jacintho da Cunha, secretario.

— Uma casa estrangeira necessita de 2 pessoas para o serviço interno, uma que cozinhe e engomme, e outra para costura: na rua Nova n. 17.

Um bracelete.

Perdeu-se no dia 13 do corrente, da rua e pateo da Santa Cruz, rua do Aragão, praça da Boa-Vista, até o fim da rua do aterro, um bracelete de menina, sendo cinco contas de cornelina encastoadas em ouro e cinco contas de ouro pequenas: quem o achou e quizer restituir a seu dono, leve a rua do Collegio n. 7, segundo andar, que se pagara o achado.

—Um estrangeiro necessita alugar um sitio em um dos arrabaldes desta cidade: quem tiver dirija-se a rua da Cadeia da do Recife n. 21.

—No novo enchimento da rua da Praia de Santa Rita, armazem n. 17, apromptam-se encommendas para se encher pipas com aguardente, espirito e azeite, tudo muito bem condicionado e de boa qualidade: os pretendentes podem dirigir-se a este estabelecimento que acharão com quem tratar, e se farão ver as vantagens que tem; tambem se pode recolher pipas vazias, por ter muitos commodos e bom desembarque.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia tira passaportes para fora do imperio e dentro, e folha corrida com promptidão e commodo preço: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

— Os Srs. João Hypolito Meira Lima, José Claudino Leite, José Lopes Guimarães, José Maria Bourbon de Vasconcellos, Cosme Bezerra Baptista da Costa (do Exu'), Nomeriano José de Barros, Joaquim Correia Leal, Caetano José Coelho, João da Silva Vianna (de Garanhuns), Frederico da Gama Cabral (da Parahiba), Mathias Carlos de Araujo (idem), José Joaquim de Almeida Castro (de Caruaru'), Manoel Carlos Saldanha de Alencar (do Exu'), João Carlos Wanderley (do Rio Grande do Norte), Antonio José Rabello Guimarães (do Para'), João Carlos Damasceno (idem), Antonio Paes da Silva (de Porto Calvo), e José Joaquim Tavares (idem), queiram mandar pagar as assignaturas do *Echo Pernambucano* do tempo que foram subscriptores.

— Arrenda-se o engenho Cachanga, situado na freguezia da Escada, e prompto das obras necessarias para o approveitamento de mui boas safras: quem pretender, procure nesta praça a João Xavier Carneiro da Cunha, no pateo da matriz de Santo Antonio, casa n. 2, ou em dito engenho a Marianno Xavier Carneiro da Cunha.

Armazem do sol.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães continua com seu armazem de materiaes, na rua da Concordia n. 26, e com a mesma promptidão que sempre servio a todos os senhores que o tem honrado com a sua confiança. Denominou o proprietario com este titulo o seu armazem, na verdade he bem merecido, porque no periodo de 6 annos de sua existencia 10 satelites ou estrellas errantes lhe tem querido roubar o seu brilho, mas se tem submergido no seu opaco; finalmente o proprietario tem robusta convicção que só Deos com um diluvio arrazará o sol, porque he o foco commum de todos os astros.

— A negocio do seu interesse precisa-se fallar a Sra. Joaquina Umbelina do Espirito Santo, que veio do Limoeiro ser ama de leite nesta praça: na rua do Rosario, taberna n. 52, defronte da igreja do mesmo nome.

— O Sr. José Eleuterio de Azevedo deixou de ser caixeiro da casa de L. Lecomte Feron & Companhia desta praça, desde hontem 17 do corrente.

L. Lecomte Feron & C.

— Precisa-se de duas criadas portuguezas para serviço de uma casa de pouca familia; em Santo Amaro, na casa do Sr. coronel Lamenha.

— Precisa-se de 800$ a premio por um anno, dando-se por garantia hypotheca em 4 escravos moços; a quem convier annuncie, ou dirija-se a livraria da praça da Independencia, que ahi se dirá quem faz tal negocio.

— William Lilley Junior avisa ao respeitavel publico, que recebeu dos Estados Unidos um rico e explendido sortimento de lustros de 2, 3 e 4 luzes, proprios para salas, lojas, etc., dourados e bronzeados, e do gosto mais moderno possivel, e vende-se por um preço que admira ao comprador: na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

— Quem tiver contas com o fallecido Julius Schenck, queira apresenta-las para serem pagas, no escriptorio de N. O. Bieber & Companhia rua da Cruz n. 4, até o dia 21 do corrente.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez que tenha alguma pratica de taberna: na rua da Senzala Velha n. 50.

Compras.

— Compra-se uma preta de 30 annos para o serviço de casa de familia: na rua do Pilar, em fóra de Portas n. 135, primeiro andar.

— Compram-se duas escravas de 30 annos e de boa conducta, mas que tenham a habilidade de cozinhar, engommar e ensaboar: na rua das Cruzes n. 20, taberna.

— Compram-se frascos d'agua de Colonia vasios: no becco Largo do Recife, taberna n. 6.

— Compram-se algumas taboas usadas, ou mesmo pedaços até 10 palmos, ainda sendo de menos, de louro, e mesmo de pinho não sendo de forro; annuncie para se ver.

— Compra-se um estrado de 8 a 9 palmos de altura e 7 ½ de largura, que esteja em bom uso: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma preta ou parda de 18 a 25 annos de idade, que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17.

— Compra-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista ou Santo Antonio: a tratar na Boa-Vista, rua do Rosario n. 41.

— Compra-se uma pequena armação singela, que seja mesma usada: na rua da Senzala Velha n. 100. Na mesma vende-se uma escrava moça, sem vicio, cose, engomma soffrivel, por preço commodo.

—Compra-se um ornamento de sebasto encarnado e branco, um calix, um missal, uma pedra, tudo que esteja em bom estado, para o exercicio: na casa do sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

Vendas.

Folhinhas PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, ditas ecclesiasticas ou de padre, correctas, e conforme as rubricas e uso deste bispado, inclusive a resa de S. Tito, e feitas pelo padre Machado, o mais antigo folhinheiro desta provincia, (sem privilegio visto como a constituição e leis do Brasil o prohibem) a 400 rs. cada uma; ditas de Almanak, a 500 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Baile de mascaras.

Vendem-se camisas e ceroulas de meia de seda de cores, proprias para mascaras, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de 4 portas.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se a superior cal de Lisboa, vinda no ultimo navio, por preço muito commodo: na rua de Apollo n. 8 e 10.

Aos mascarados.

Vende se linda fazenda de cores, matizada de pratiado: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25.

— Vendem-se linguas a 14$ o cento, carne de Montevideo a 5$500 e 6$ a arroba: na rua da Praia n. 4.

— Vendem-se camas de ferro de superior qualidade, e por preços commodos: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Vendem-se ricos chales de toquim bordados a matiz, brancos e de cores, romeiras de retroz bordadas com preto, encarnado e diversas cores, chales de merinó bordados, ditos de chaly com palma da mesma cor, amarello, branco, e de varias cores, ditos de merinó lisos com franjas de retroz a 6$, ditos com franjas de lãa a 4$500, murçolina de cores para vestido padrões inteiramente novos pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, chitas francezas largas e finas de muito lindos padrões, cassas de cor de muito bom gosto, cortes de cassa de cor com seis varas a 1$700 o corte, lenços de cambraia de linho com barra de cor a 500 rs. cada um, cassas francezas de cor a 400 rs. a vara.

CHALY PARA VESTIDOS.

Vende-se chaly de seda de quadros largos com muitas diversidades de cores e de muito lindos padrões, na muito conhecida loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 de José Moreira Lopes.

— Vende-se uma casa na rua da Casa Forte, em bom lugar para se fazer qualquer negocio, tendo a frente e oitão levantado em pilares de tijolo e cal, tem 2 salas e 2 quartos, quintal, e cacimba de boa agua, por preço commodo; quem a pretender, dirija-se a rua Imperial n. 79.

— Vende-se uma casa de pedra e cal: quem pretender, dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 2.

— Vende-se uma escrava ainda moça, sem defeito algum, por 350$: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Vendem-se 5 escravas, sendo 1 linda mulatinha de idade 18 annos, recolhida, engomma bem, cose chão, cozinha; 3 negrinhas de idade 14 a 16 annos, com principio de varias habilidades, e 1 optimo mulatinho de idade 19 annos, proprio para pagem: na rua Direita n. 3.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se a venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

— Na rua da Guia n. 64, segundo andar, vendem-se 2,000 saccas de milho de alqueire, 35 pipas com azeite de carrapato, 50 ditas rebatidas para aguardente, e 30 toneletes para cubos de alambique: a contratar com Joaquim Gonçalves Albuquerque Silva.

— Vendem-se no trapiche Pelourinho saccas de farinha de alqueire, medida velha, a 4$000.

— Vende-se uma fabrica de chapeos, sita na rua da Cadeia do Recife n. 17: a tratar na mesma.

— Vendem-se na rua das Aguas-Verdes n. 86, segundo andar, quadrinhas das crioulinhas, 1.ª, 2.ª e 3.ª edição, quadrinhas das mulatinhas, quadrinhas das delicadas moreninhas, quadrinhas da moreninha, quadrinhas da morte: quem quizer comprar ha de ser com brevidade, pois já se acham no fim.

CHEGUEM A PECHINCHA.

Vendem-se córtes de cambraia com 2 e 3 babados, e com um pequeno toque de avaria a 2$ o córte, não ha nada mais barato e estão se acabando: na rua do Livramento, loja n. 2.

NOVO ESTABELECIMENTO NA RUA DIREITA N. 75.

Abrio-se um deposito de padaria no qual se vende toda a qualidade de massas finas fabricadas pelos melhores autores nacionaes e estrangeiros, as quaes estão patentes avista das pessoas que se dignarem honrar o estabelecimento com a sua presença, pois nelle encontrarão a muito acreditada bolacha fina denominada—*Villa-verde*, que se torna recommendavel não so porque he fabricada com as melhores farinhas que veem ao mercado, como pelo delicioso sabor; assim como bolinhos Alliados, Sebastopol, Melindres, Hamburguezes, Inglezes, Francezes, etc., biscoutinhos muito finos, fatias da rainha, tudo proprio para se saborear com o delicioso chá que tambem encontrarão no mesmo estabelecimento, tambem tem chocolate francez de diversos modelos, muito fino, passas muito novas, figos de commadre e outros muitos objectos que se não mencionam para não tornar o annuncio enfadonho, mas que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte, tambem tem um restante de fumo da Bahia que vende pelo baratissime preço de 3$000 a arroba de miolo, segunda 7$000, capa 10$000.

LANTIJOLAS PARA BORDAR.

Vendem-se lantijolas douradas e pratiadas proprias para bordar vestuarios para o baile masquê: na rua do Queimado n. 40

—Vendem-se muito ricas toucas de lãa para meninos, pelo diminuto preço de 1$000 rs. cada uma, assim como algodãozinho monstro de 9 palmos de largura a 640 rs. a vara: na loja de João Moreira Lopes, rua do Crespo n. 9

—Vende-se panno de algodão da fabrica de todos os Santos da Bahia, muito encorpado, de primeira qualidade e mais largo que o commum, muito proprio para saccos de assucar e roupa de pretos: em casa de Lima Junior & C., ou na rua de Apollo, armazem n. 12; assim como fio proprio para pavios de vellas.

— Vende-se um sitio no Monteiro, que vai para o Arraial, com muitas fructeiras, muito boas jacas, boas mangas, bons oiti-corós, muita terra para plantação, boa casa: quem o pretender, dirija-se em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 145.

— Vende-se uma escrava por preço commodo: na rua da Madre de Deos n. 7, loja.

— Vende-se uma Selecta franceza de Borgain, Telemaco, Besout, Euclides, compendio de rhetorica, um diccionario latino, Horacio, Virgilio, tudo em bom estado: na rua estreita do Rosario n. 39 A.

—No escriptorio de Brender a Brandis & C., na rua do Trapiche n. 16, vende-se:

Lona superior, a imitação da da Russia.
Salitre refinado de Londres.
Papel para escrever de todas as qualidades.
Papel de cores para chapeleiros.
Alvaiade de zinco muito fino.
Pregos de arame.
Tapetes finos.
Fio americano superior.

ECONOMIA.

Vendem-se caixas com aletria com 25 libras) propria para sópa, por diminuto preço: no caes da alfandega n. 7, armazem de José Joaquim Pereira de Mello.

Sedas pretas lavradas.

Os mais ricos córtes de seda preta larga, lavrada, que ha no mercado; vendem-se na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 40.

Madapolaõ fino a 5,000 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vende-se madapolão fino com toque de avaria de agua doce a 3$000 cada peça.

— Vende-se um preto de nação Costa, de bonita figura, e bom ganhador: na rua Direita n. 66.

— Vende-se uma preta de idade 40 annos, boa lavadeira, cozinheira e quitandeira: na rua Direita n. 66.

— Vende-se uma mulata de bonita figura, lava, engomma e cozinha: na rua Direita n. 66.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalhao por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

—Na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima, vendem-se cobertores de lãa pequenos e grandes.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

O 39 A

Confronte ao Rosario de Santo Antonio,

avisa ao respeitavel publico, que constantemente tem um completo sortimento do seguinte: para mais de 20 qualidades de bolinhos francezes, latas de ditos de Lisboa, latas de bolachinhas de Lisboa, ditas de biscoitos inglezes, ditas de marmelada, ditas de geléa, doces em calda e em conserva de fructas de Europa, amendoas de differentes gostos confeitadas, confeitos diversos de Lisboa, ditos ditos de Hamburgo, ditos ditos francezes, pastilhas de ortelãa-pimenta e acidos, licores francezes, extracto de absintho verdadeiro, xaropes diversos finos e inferiores, vinho Bordeaux, dito de caju', caixinhas com enfeites as mais delicadas que tem vindo a esta praça para confeitos e para guardar aquillo com que as bellas se adornam; ha mais os chocolates seguintes vindos de encommenda: superfino, dito dito de baunilha, dito de saude, dito homeopathico, dito em charutos, biscoitos da terra doces e aguados, fatias, biscoitinho, araruta, soda, regalia; tudo se vende em porção e a retalho, por commodo preço.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Relogios de ouro inglezes de patente, de sabonete e de vidro,

chegados pelo ultimo paquete, vendem-se por preço razoavel; em casa de Augusta C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos; o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

Algodao monstro a 900 rs. a vara.

Vende-se o verdadeiro algodão monstro, com 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara: na rua do Crespo n. 5.

ROLA'O FRANCEZ.

He novamente chegada esta apreciavel pitada no ultimo navio francez, e esta' a venda por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se espingardas de dous canos, francezas, muito proprias para caça ultimamente chegadas de França, e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se frascos com rolhas de vidro, proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se muito superior champagne em caixas, o melhor que tem apparecido no mercado e por commodo preço, licor de Kirsch tambem em caixas e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Tijolos de marmore.

Acaba de chegar um novo sortimento de tijolos de marmore, e vende-se no armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

Cousas finas e de bons gostos
NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de lãa para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aliviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Traiche n. 18.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafa como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 34, primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho a' venda.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a trata na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

NA LOJA DE MADAMA Theard,

Acha-se um rico sortimento de vestidos de seda bordados e de blond para casamento, ricas mantas de blond bordadas, capellas para noivos, flores, franjas, tranças, fitas, como não ha iguaes, ricos e lindos enfeites de cabeça para theatro, grande sortimento de chapéos de seda e de palha tanto para senhoras como para meninos, e meninas, bons velludos de todas as cores para vestidos, muito lindos, e muito em conta.

—Oculos patentes para theatro, ditos de alcance, ditos de armação, de bufalo, de aço, de tartaruga e de ouro, tanto para vistas cançadas, como para miopes, brancos ou azues, oculos de 4 vidros, e lunetos de todas as qualidades: encontram-se sempre na loja dos relojoeiros Chapront & Bertrand, praça da Independencia n. 18 e 20.

—Relogios de mesa e de parede, ditos de algibeira, tanto de ouro como de prata dourada e foleados, patente ou horizontaes: acha-se sempre um grande sortimento, na loja dos relojoeiros Chapront & Bertrand, praça da Independencia n. 18 e 20.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe.

— Vende-se uma creoula com uma cria de dous mezes de idade com muito bom leite para criar: na rua das Cruzes n. 22.

— Vende-se um rico palito de veludo preto, todo forrado de seda, proprio para os proximas mascaradas: na rua do Queimado n. 38.

GRANDE SORTIMENTO.
5$000.

Palitos de alpaka preta a	5$000
Ditos de brins de cores a	3$500
Ditos de panno preto a	16$000

Vende-se na rua do Queimado n. 38, em frente do becco da Congregação.

RUA DO QUEIMADO N. 38.

Ricas chitas francezas de bonitas cores pelo barato preço de 320 rs. o covado, dão-se as amostras deixando o penhor.

— Vende-se um cavallo ruço, muito bonito; para ver na cocheira do Sr. Pedro Allain, ao pé do arsenal de marinha, onde se dira com quem se deve tratar.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	1$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	100
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$500
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

—Vendem-se relogios de ouro patente, meio chronometro e de muito boa qualidade, o que se affiança e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Attenção.

Na confeitaria da rua da Cruz n. 17, acha-se sempre a venda um grande e completo sortimento de doces seccos e de caldas, e de fructas de todas as qualidades, tudo superior, para embarque para dentro ou fora do imperio, por mais barato preço que em outra qualquer parte se pode vender.

MODA.

Chally do melhor gosto possivel, chegado ultimamente de França, para vestido de senhora e meninas, pelo preço de 1$ cada covado: nos quatro cantos, rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

—Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Escravos fugidos.

— Fugio na noite de 15 do corrente, do engenho Serraria de Jaboatão, o escravo Benedicto, com os signaes seguintes: negro, de 25 annos, côr fula, pernas arqueadas, olhos grandes e avermelhados, dentes largos na frente e falla muito mansa e baixa. Torna-se muito notavel por uma cicatriz que ainda conserva de um cancro que teve em um dos hombros: quem o apprehender, levando ao engenho acima mencionado, ou entregando-o no Recife ao Sr. Joaquim Candido Ferreira, será muito bem gratificado. O escravo foi comprado ao Sr. Sebastião José da Silva com loja de ferragens na rua Nova, provavelmente procurara algum antigo parceiro.

— Anda fugido desde 15 de dezembro findo um mulatinho claro, de nome Romão, de idade 14 annos, levando calça de riscadinho, camisa de algodãozinho e chapéo de palha já usado, tem falta de um dente na frente; tem sido visto pelos fundos dos sitios do Hospicio, Santo Amaro, e mesmo se lavando e pescando para essas bandas; suppõe-se estar em companhia de alguem a titulo de forro: quem o apprehender, leve-o a rua Velha, casa n. 94.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA.—1856

ILEGÍVEL